37/10
OUTUBRO 1984

A LIAISONA



Outubro de 1984 PBMA0507PO **Volume 37 • Número 10**

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A Primeira Presidência
Spencer W. Kimball
Marion G. Romney
Gordon B. Hinckley

Conselho dos Doze:
Ezra Taft Benson
Howard W. Hunter
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust
Neal A. Maxwell
Russell M. Nelson
Dallin H. Oaks

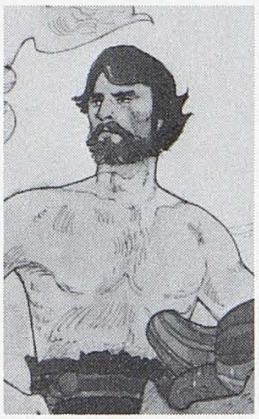
Comitê de Supervisão:
M. Russell Ballard
Loren C. Dunn
Rex D. Pinegar
Charles A. Didier
George P. Lee

Executivo do International Magazine:
M. Russell Ballard, Editor;
Larry A. Hiller, Editor Gerente;
David Mitchell, Editor Associado;
Bonnie Saunders, Seção Infantil;
Roger Gylling, Desenhista.

Executivo de A Liahona:
José Maria Carleto, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo da C. Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção.







A LIAHONA

HISTÓRIAS E DESTAQUES

Receber e Aplicar a Verdade Espiritual, *Presidente Marion G. Romney* 1

Perguntas e Respostas: O Livro de Mórmon e a Plenitude do Evangelho, *Monte S. Nyman* 6

Mudança de Coração: A Chave para Relações Harmoniosas, *C. Richard Chidester* 11

Filhos do Altíssimo, *John A. Tvedtnes* 18

Limpo e Varrido por Fortes Ventos, *Susan Chieko Eliason* 20

Diário Mórmon: A Bênção, *Rebecca Denos Mann* 23

Perguntas e Respostas: Prioridades, *Larry Call* 24

Germinador de Sementes, *Melvin J. Leavitt* 27

Eu Nem Mesmo Sabia Seu Nome, *Janene Wolsey Baadsgaard* 34

Meu Irmão Mora Lá, *Lea Mahoney* ... 36

O Assento Próximo ao Seu, *Élder Gene R. Cook* 39

SEÇÃO INFANTIL:

Histórias das Escrituras: Caim e Abel 1

O Batismo de Melissa, *Helen E. Keezer* 4

Só para Divertir 8

Capa: Fotografia de uma Paisagem Montanhosa da Suíça, de William Floyd Holdman.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob n.º 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP**. Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 6.000,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 300; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cr$ 750,00**. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857, de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composição: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. - Av. Paulista, 900 - 6º andar - Fone: 289-7279 - Impressão: Gráfica Editora Lopes - Rua Manoel Carneiro da Silva, 241 - Fone: 276-8222 - Jardim da Saúde - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

RECEBER E APLICAR A VERDADE ESPIRITUAL



Presidente Marion G. Romney
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Reler a entrevista do Mestre com Nicodemos, o erudito membro do sinédrio judaico, o qual veio a Jesus com o propósito de aprender mais sobre ele, sua identidade e sua mensagem, sempre me impressiona e instrui:

Nicodemos "foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus: porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele". (João 3:2.)

Em sua procura da verdade, Nicodemos sentiu-se movido a interrogar o Senhor e dele buscar conhecimento. Não obstante, nesse momento, tudo o que conseguia ver no Filho de Deus era um mestre fora do comum. Conforme denota sua declaração, ele baseava esta conclusão no que havia visto e ouvido dos milagres do Mestre.

Jesus, contudo, imediatamente ensinava a Nicodemos que o conhecimento que ele procurava não podia basear-se exclusivamente em tal evidência, na evidência de presenciar um milagre ou algum grande evento, ou deles ter notícia. Jesus prontamente aponta a verdade de que, sem o auxílio de um processo de aprendizagem superior, um processo sensível ao mundo infinito da realidade acima e além da percepção sensorial, o reino de Deus não pode ser descoberto, visto e penetrado.

"Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus." (João 3:3.)

GM
BOOK AREA
M205.5

 L694POR
v.37
1984

Agora, apesar de ser tão educado, perspicaz e sábio, Nicodemos não conseguia entender o conceito daquilo que o Mestre lhe dizia. De fato, Nicodemos estava perplexo, pois diz: "Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?" (João 3:4.)

Jesus persiste, buscando iluminar a mente de Nicodemos e explica: "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito." (João 3:6.)

Nicodemos, contudo, não tendo ainda nascido do Espírito, carecia da compreensão que vem dele. Simplesmente não podia entender que Jesus estava dizendo que havia duas fontes de conhecimento, dois processos diferentes de aprendizagem — um, através dos sentidos mortais, o outro, através do Espírito.

A explicação do Apóstolo Paulo aos coríntios a respeito desse mesmo assunto, focaliza a mesma verdade que o Mestre debateu com Nicodemos. Dizia Paulo aos coríntios: "A minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito...

"Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus...

"Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam. (Isto é, as coisas do Espírito, as verdades da eternidade, o significado dos grandes eventos e sinais, e a derradeira verdade não serão obtidas exclusivamente pelos processos de aprendizagem do homem.)

"Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra em todas as coisas, ainda as profundezas de Deus...

"Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, por que lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." (I Coríntios 2:4-5, 9-10, 14.)

Na entrevista de Jesus com Nicodemos, o Mestre continua a instruí-lo a respeito da fonte espiritual de conhecimento. O Senhor diz: "Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

"O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito." (João 3:7-8.)

Ao contemplar este texto, sinto-me persuadido de que o Senhor está afirmando que o conhecimento obtido pelo dom do Espírito Santo — o renascimento do qual o Senhor havia falado — é tão seguro e certo para nós como o vento que sopra, ainda que não possamos vê-lo. O Senhor está ensinando a Nicodemos que o processo de aprendizagem das coisas do Espírito é real, ainda que a atuação do Espírito não possa ser entendida por aqueles que não nasceram de novo.

Nos últimos dias, o Senhor reafirmou estas verdades básicas através do Profeta Joseph Smith. Na oração dedicatória do Templo de Kirtland, dada por revelação a Joseph Smith, assim disse o Profeta: "E concede, Pai Santo, que a todos os que adorarão nesta casa, sejam ensinadas palavras de sabedoria e que procurem conhecimento pelo estudo, e também pela fé, como tu disseste..."

E com que propósito?

Para "... que possam se desenvolver em ti, e receber da plenitude do Espírito Santo, e se organizar de acordo com as tuas leis, e estar preparados para obter todas as coisas necessárias". (D&C

Ilustrado por G. Allen Garns



Ilustrado por G. Allen Garns

109:14-15.)

Esta oração deixa claro que o Senhor só considera completa a nossa aprendizagem quando somos guiados pelo Espírito Santo. Em outra ocasião, o Senhor disse: "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8:31-32.) As verdades capazes de libertar-nos de nossos pecados, culpas, falsos conceitos, compreensão errônea, hábitos e comportamento negativos serão obtidas somente através do Espírito Santo.

Nunca houve um dia, em toda a história terrena, em que a aprendizagem secular fosse tão avançada e difundida como é hoje. Ainda assim, muitos dos que estão ao nosso redor não conhecem as verdades ensinadas pelo Mestre e a liberdade que elas proporcionam. Para muita gente, pelo contrário, a verdade e a

verdadeira liberdade parecem impossíveis de alcançar.

A essência do plano de salvação do Pai é que, para obtermos essas verdades e a paz, felicidade, segurança e liberdade que elas proporcionam a seus fiéis adeptos, nós temos que recorrer a uma fonte de conhecimento que se encontra acima e além do alcance dos processos comuns de aprendizagem.

A senda para este conhecimento seguro é um desejo honesto e sincero de obter a verdade proveniente de Deus, buscando-a através de contínua oração, estudo devotado das escrituras de Deus e pela conduta reta, caridosa em nossa vida diária.

O Senhor sabe, contudo, que nem todas as pessoas alcançarão tal aperfeiçoamento, e assim nos lembra que "a luz brilha nas trevas e as trevas não a compreendem". (D&C 88:49.)

Mas, se nós, santos dos últimos dias, seguirmos os passos delineados pelo Senhor e seus profetas, poderemos e iremos obter entendimento a respeito da grande dispensação dos últimos dias na qual vivemos, e dos grandes eventos preparatórios e tribulações profetizadas para esses dias.

Através do dom e poder do Espírito Santo, a divina verdade tem sido revelada à humanidade desde o princípio. Ao Pai Adão e continuando por todas as dispensações, as verdades celestiais têm sido comunicadas aos profetas, os quais, por sua vez, as têm ensinado e registrado para o benefício daqueles que as usam em sua vida.

Dessa fonte inesgotável de verdade eterna, tem jorrado o verdadeiro conhecimento a respeito da natureza de Deus e de nosso relacionamento com ele, sem o que ninguém pode compreender o propósito da vida e seus significativos acontecimentos.

Como santos dos últimos dias, conhecemos o amor de Deus para com seus filhos e o seu desejo de que cada um de nós aprenda e use, na vida diária, os processos de sensibilidade espiritual, para que, assim, possamos recorrer à inexaurível fonte de conhecimento e orientação disponível a todos nós.

Precisamos desse conhecimento inspirado enquanto vivemos nossa vida, procuramos encontrar a Deus e aplicar seus ensinamentos, buscamos nosso parceiro conjugal, cumprimos nossas responsabilidades paternas, tentamos ajudar o nosso próximo a aprender as verdades do evangelho e a encontrar Deus por si próprio, buscamos entendimento nas escrituras, aplicamos o conselho dos profetas de hoje, consideramos o tempo significativo desta última dispensação na qual vivemos e nos esforçamos por continuar fiéis até o fim. Em todos esses e muitos outros assuntos — de fato, em todos os aspectos de nossa vida — necessitamos de orientação e conhecimento da Fonte Segura.

À medida que buscarmos aproximar-nos mais de Deus, e provarmos os frutos da aplicação de seus ensinamentos em nossa vida, deveremos ter sempre em mente que Deus espera que apliquemos nosso conhecimento em nossa vida diária a serviço do próximo. Precisamos lembrar-nos de que "quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória;

"E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

"Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está

preparado desde a fundação do mundo;

"Por que tive fome, e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era estrangeiro e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci e visitastes-me; estive na prisão e fostes ver-me.

"Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?

"E quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? ou nu, e te vestimos?

"E quando te vimos enfermo, ou na prisão e fomos ver-te?

"E respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

"Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;

"Porque tive fome, e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber; sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes.

"Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos?

"Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim.

"E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna." (Mateus 25:31-46.)

Devemos aprender a obter verdade e entendimento do Santo Espírito — pois essa verdade afeta fundamentalmente cada aspecto de nossa vida; então nossa prova é aplicar nosso conhecimento, nossa vida, nossas ações e comportamento com amor e caridade a todos aqueles que venham a receber nossa influência na vida diária. ★

Idéias para os Mestres Familiares

Alguns Pontos de Ênfase. Talvez os queira ressaltar em sua mensagem.

1. Há duas fontes de conhecimento, dois processos diferentes de aprendizagem — um, através dos sentidos mortais normais, o outro, através da voz do Espírito.
2. O processo de aprendizagem das coisas do Espírito é real, mas temos que nascer de novo, antes de podermos entender a atuação do Espírito.
3. As verdades capazes de nos libertar de nossos pecados, faltas, falsos conceitos, compreensão errônea, hábitos e comportamento improdutivos serão obtidas somente através do Espírito Santo.
4. Precisamos desse conhecimento inspirado, enquanto vivemos nossa vida, procuramos encontrar Deus e aplicar seus ensinamentos, e ajudamos o nosso próximo a aprender as verdades do evangelho.

Auxílios para o Debate

1. Expresse seus sentimentos pessoais a respeito da necessidade de vivermos pela orientação do Espírito Santo. Peça aos membros da família que compartilhem seus sentimentos.
2. Há versículos de escrituras ou citações neste artigo que a família poderia ler em voz alta e debater?
3. Seria melhor abordar o assunto depois de conversar primeiro com o chefe da casa, antes da visita? O bispo ou líder do quorum tem alguma mensagem especial para o chefe da casa concernente à verdade eterna e a necessidade da companhia do Espírito Santo?

Perguntas de interesse geral sobre o evangelho, respondidas à guisa de orientação e não como pronunciamento oficial da Igreja.

PERGUNTAS & RESPOSTAS



Pergunta: Visto que o Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho, por que não há menção de templos ou de ordenanças nos templos?

Resposta: Monte S. Nyman, Professor de Escritura Antiga, Universidade Brigham Young, Provo, Utah.

Para responder a esta pergunta, temos primeiro que entender o que se compreende por "plenitude do evangelho". Em Doutrina e Convênios, o Senhor declara três vezes que a plenitude do evangelho estava contida no Livro de Mórmon (veja D&C 20:9; 27-5; 42:12). E o anjo Morôni declarou a Joseph Smith que o Livro de Mórmon continha a plenitude do evangelho:

"Disse que havia um livro depositado, escrito sobre placas de ouro, dando conta dos antigos habitantes deste continente, assim como sua procedência. Disse também que *nele se encerrava a plenitude do evangelho eterno*, como foi entregue pelo Salvador aos antigos habitantes." (Joseph Smith 2:34; grifo nosso.)

Nos últimos anos, tenho perguntado a muitos estudantes graduados, o significado da palavra "evangelho". A resposta padrão que tenho recebido é "boas novas". Esta resposta vem da palavra grega para evangelho, e está correta; mas minha experiência evidencia que muitos membros da Igreja nunca realmente ponderaram o significado da expressão "boas novas". Quais são as boas novas apresentadas no evangelho? As escrituras restauradas fornecem uma resposta lógica para a pergunta e que nos induz à meditação. Doutrina e Convênios nos dá três definições de evangelho.

1. Doutrina e Convênios 33:11-12:

"Sim, arrependei-vos e sede batizados, cada um de vós, para a remissão dos vossos pecados; sim, sede batizados pela água, e então vem o batismo de fogo e do Espírito Santo.

"Eis que, na verdade, na verdade vos digo *este é o meu evangelho*; lembrai-vos de que eles deverão ter fé em mim ou não poderão de modo algum ser salvos." (Grifo nosso.)

2. Doutrina e Convênios 39:5-6:

"E na verdade, na verdade te digo que o que aceita o meu evangelho, a mim me recebe; e o que não recebe o meu evangelho, não me recebe.

"*E este é o meu evangelho* — arrependimento e batismo pela água, e então vem o batismo do fogo e do Espírito Santo, mesmo o Consolador, o qual manifesta todas as coisas e ensina as coisas pacíficas do reino." (Grifo nosso.)

3. Doutrina e Convênios 76:40-43:

"E *este é o evangelho*, as alegres novas, do qual a voz dos céus nos



Templo de Santiago do Chile

testificou —

"Que ele veio ao mundo, Jesus mesmo, para ser crucificado por ele, para carregar os pecados do mundo, e para santificá-lo e purificá-lo de toda a iniqüidade;

"Para que, por intermédio dele, todos pudessem ser salvos, aqueles que o Pai havia posto em seu poder e feitos por ele;

"O qual glorifica o Pai e salva todas as obras de suas mãos, exceto os filhos da perdição, que negam o Filho, depois de o Pai lho ter revelado." (Grifo nosso.)

O Livro de Mórmon registra, nos ensinamentos do Salvador, uma definição muito mais detalhada, porém consistente com as de Doutrina e Convênios:

"Eis que vos dei o meu evangelho, e *este é o evangelho* que vos dei: que vim ao mundo para fazer a vontade do Pai, porque ele me enviou.

"E o Pai me enviou, para que eu fosse levantado sobre a cruz, e para que, depois que eu tivesse sido levantado sobre a cruz, pudesse atrair a mim todos os homens, a fim de que, assim como fui levantado pelos homens, assim também possam eles ser levantados pelo Pai, para comparecer perante mim, a fim de serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más.

"E por esta razão fui levantado; portanto, de acordo com o poder do Pai, chamarei os homens a mim, para que sejam julgados segundo as suas obras.

"E sucederá que todos os que se arrependerem e forem batizados em meu nome, serão satisfeitos; e, se perseverarem até o fim, eis que os terei por inocentes perante meu Pai, naquele dia em que eu me levantar para julgar o mundo.

"E aquele que não perseverar até o fim, será derrubado e arrojado ao fogo, do qual não mais voltará, em virtude da justiça do Pai.

"E esta é a palavra que ele deu aos filhos dos homens. E por esta razão cumpre as palavras que deu, e não mente mas cumpre todas as suas palavras.

"E nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, ninguém entra em seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em meu sangue, em virtude de sua fé, do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim.

"E este é o mandamento: Arrependei-vos, todos vós, extremos da terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados pelo recebimento do Espírito Santo, para que possais comparecer sem mancha perante mim, no último dia.

"Em verdade, em verdade vos digo que *este é o meu evangelho*; e sabeis o que deveis fazer em minha Igreja, pois as obras que me vistes fazer, essas mesmas fareis, porque fareis aquilo que me vistes fazer." (3 Néfi 27:13-21; grifo nosso.)

Em resumo, as boas novas do evangelho são o plano de salvação ou os princípios e ordenanças por meio dos quais podemos retornar à presença de nosso Pai nos céus.

Antes de responder à pergunta original sobre os templos, cabe mais outro esclarecimento. O evangelho, conforme definição das escrituras, traça o plano para a humanidade retornar ao reino celestial, mas não especifica como a humanidade recebe exaltação no reino celestial. Para ser exaltado no reino celestial, são necessárias as ordenanças e bênçãos do templo. (Veja D&C 131:1-4.)

Embora o Livro de Mórmon não nos dê quaisquer detalhes ou ensinamentos a respeito das ordenanças que realizavam

nos templos, ele comprova que houve templos entre os nefitas. Ele registra a miraculosa escrita que apareceu no muro do templo; traçada pelo dedo de Deus. (Veja Alma 10:2.) Este incidente é mencionado por Amuleque ao falar de seus antepassados e não dá uma explicação do templo em si.

Podemos obter algumas indicações das funções dos templos entre os nefitas no Livro de Mórmon. Parece que eles construíam templos sempre e onde quer que a população o justificasse. Após a divisão entre nefitas e lamanitas, Néfi registra que seu povo construiu um templo "segundo o modelo de Salomão". (2 Néfi 5:16.) Jacó recebeu mandamento de admoestar seu povo quanto ao orgulho e imoralidade no templo (Jacó 1:17; 2:2, 11). O Rei Benjamim congregou seu povo no templo para que fosse instruído. (Mosiah 1:18; 2:1; 5-7.) O Rei Limhi reuniu o povo no templo, para informá-lo da vinda de Amon e seus irmãos da terra de Zarahemla (Mosiah 7:17). Este foi, provavelmente, o mesmo templo mencionado diversas vezes no registro de seu pai, o Rei Noé; e é bem possível que tenha sido construído pelo pai de Noé, o Rei Zeniff, uma vez que aparentemente já existia, quando Noé se tornou rei (veja Mosiah 11:10, 12; 19:5). À medida que o povo nefita se mudava para as terras do norte, eles construíam templos lá também. (Helamã 3:9, 14.) Após a destruição dos iníquos na época da crucificação de Cristo, o povo estava reunido em volta do templo na terra de Abundância, quando o Salvador lhes apareceu (3 Néfi 11:1). O Livro de Mórmon registra que também os lamanitas construíram templos (Alma 26:29). Todas estas evidências confirmam os ensinamentos do Profeta Joseph Smith:

O evangelho delineia o plano pelo qual a humanidade pode retornar ao reino celestial.

"Que objetivo poderá ter a coligação dos judeus, ou o povo de Deus, em qualquer época do mundo?...

"O objetivo principal foi edificar uma casa ao Senhor, na qual revelaria a seu povo as ordenanças de sua casa e as glórias de seu reino, ensinando às pessoas o caminho da salvação; porque há certas ordenanças e princípios que, para serem ensinados e praticados, devem ser efetuados em um lugar ou casa edificada para tal propósito." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 299-300.)

Conquanto não haja referências a ordenanças específicas realizadas no templo, o Livro de Mórmon contém os mesmos ensinamentos sobre as bases da obra do templo, como a Bíblia. O Profeta Malaquias predisse a vinda de Elias, antes do grande e terrível dia do Senhor, o qual converteria ou ligaria o coração dos filhos aos pais, e o dos pais aos filhos. Esse poder selador, também conhecido como sacerdócio patriarcal, foi restaurado em 3 de abril de 1836, ao Profeta Joseph

O conhecimento e prática do casamento eterno existiu entre os nefitas, e os lamanitas a conservaram mesmo depois de caírem em apostasia.

Smith, no Templo de Kirtland (veja D&C 110:13-16). Quando o Salvador ministrou entre os nefitas, após a sua ressurreição, disse que o Pai havia ordenado que lhes desse os ensinamentos de Malaquias, os quais estão agora registrados em 3 Néfi, capítulos 24-25. O capítulo 25 contém a profecia de Elias. O Senhor estabeleceu o fundamento básico para a obra no templo no Livro de Mórmon e deixou os ensinamentos específicos sobre a exaltação no reino celestial em Doutrina e Convênios.

O esclarecimento de outra ordenança associada aos templos foi igualmente deixado para Doutrina e Convênios. É a cerimônia do casamento para o tempo e toda a eternidade. Embora o Livro de Mórmon não ensine esta importante doutrina, há uma inferência no mesmo de que tais casamentos eram realizados.

"E casavam-se e davam-se em matrimônio, e foram abençoados segundo a multidão das promessas que o Senhor lhes havia feito." (4 Néfi 11.)

Embora isto seja apenas uma inferência, há tradições entre os lamanitas de que tais ordenanças eram realizadas. Golden R. Buchanan, que serviu como presidente da Missão Sudoeste (Americana) Índia por muitos anos, declarou:

"O princípio de casamento eterno não é novo para muitas tribos. A bela cerimônia de casamento dos índios *hopi*, com a noiva trajando uma adorável veste branca, tecida pelas mãos de seu noivo, é um acontecimento sagrado destinado a durar para sempre e não até que "a morte os separe". ("Indian Traditions", *Improvement Era*, abril de 1955, p. 286.)

Assim, o conhecimento e prática do casamento eterno existiu entre os nefitas, e os lamanitas a conservaram mesmo depois de caírem em apostasia. Novamente, Mórmon, sob a inspiração do Senhor, deixou esse ensinamento para ser revelado nos últimos dias.

Em resumo, a razão de o Livro de Mórmon não revelar mais a respeito de templos e outras ordenanças ligadas à exaltação, prende-se provavelmente à natureza da revelação. As escrituras poderiam ser denominadas "revelação pública" ou revelação acessível a todos os que estiverem interessados em lê-la. O templo, por outro lado, poderia ser considerado "revelação reservada" ou revelação acessível somente àqueles que se preparam para conhecer e entender esse tipo de revelação sagrada. Conforme disse o Profeta Joseph Smith, essas coisas foram ocultas desde a fundação do mundo, para serem reveladas ao povo do Senhor. (Veja *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 300, e D&C 124:36-41.) Agora temos a oportunidade de receber essas ordenanças como parte do evangelho e todos devemos tirar proveito dela. ★

Ilustrado por Michael Rogan

MUDANÇA DE CORAÇÃO:

A CHAVE PARA RELAÇÕES HARMONIOSAS

C. Richards Chidester

Certa vez, aconselhei um homem cujo comportamento e mentalidade eram tão turbulentos, que costumava tratar sua esposa e filhos com os piores impropérios. Reuni-me algumas vezes com ele e a esposa, tentando ajudá-lo a reconhecer e sobrepujar sua mentalidade acusadora. Mas ele se ofendeu, xingou-me e saiu esbravejando do meu escritório. Sua esposa subseqüentemente separou-se dele e ele acabou indo morar com seus pais. Nunca esperei ver o casal novamente.

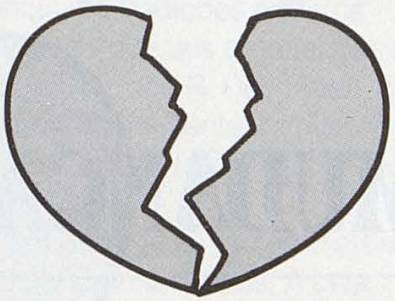
É desnecessário dizer que fiquei tão surpreendido, que quase não pude acreditar, quando ele me telefonou uns dois meses depois, dizendo que estava pronto para mais aconselhamento! Depois de desculpar-se por seu comportamento anterior, explicou o que estava acontecendo com ele. Morar com os pais o havia ajudado a enxergar-se mais claramente. À medida que os via se depreciando continuamente um ao outro, acusando-se e atacando-se com palavras, começara a perceber que havia agido exatamente como eles costumavam fazer. Logo, começou a detestar ir para casa à noite por causa do comportamento dos pais.

Começou, também, a perceber o mesmo comportamento truculento em outras pessoas, especialmente no trabalho. Observou que seus colegas gastavam grande parte do dia criticando, reclamando e depreciando-se mutuamente.

À medida que ia sentindo falta de sua família, seu coração se foi abrandando e começou a ter remorsos pela maneira como os havia tratado. Cenas dos tempos em que havia maltratado física e verbalmente sua esposa e filhos passavam-lhe pela mente, e ele sentiu-se premido pela necessidade de compensar seu comportamento intolerável. Sua

Ilustrado por Michael Rogan

A promessa do Senhor é que, quando nosso coração se torna quebrantado... ele mudará nossa natureza e purificará o nosso ser.



tristeza aumentou a tal ponto, que começou a sentir que quase não podia suportá-la.

Quando procurou minha ajuda, era óbvio que estava experimentando uma mudança de coração. Pela primeira vez, admitia a si próprio a gravidade de seu comportamento. Certamente, soubera-o o tempo todo. Mas iludia-se com a desculpa de que sua esposa, filhos e as circunstâncias eram responsáveis por sua miséria e infelicidade. Havia-se convencido de que, se apenas as pessoas o entendessem melhor e fossem mais compreensivas, ele não teria tido os problemas que teve. Apanhado na teia paralisante da miséria e auto-piedade, não via que ele próprio era o arquiteto da teia.

Mas agora estava começando a enxergar a verdade a respeito de si próprio. E esse autoconhecimento o levou às profundezas da humilhação, com um coração quebrantado e um espírito contrito; reconhecia sua necessidade de mudar e buscou a ajuda do Senhor para melhorar. Agora conseguia ver que seus problemas eram de fundo *espiritual* e *causados por ele próprio*. Ninguém era responsável por eles, a não ser ele mesmo e, viu, também, que era *ele* quem estava na melhor posição para fazer algo a respeito.

Ele estava pronto para mudar. Seu coração continuou a abrandar, à medida que atendia aos influxos do Espírito. Não levou muitas sessões de aconselhamento, nem muitas sugestões e ajuda alheia para fazê-lo mudar de maneira positiva e duradoura.

Nunca vi transformação tão dramática como a desse cliente. Ser-lhe-ei eternamente grato por me confirmar o que o Senhor vem dizendo seguidamente através das escrituras e dos profetas, mas que muitos de nós deixamos de entender: *As chaves para a paz e relações harmoniosas e pacíficas encontram-se na aplicação pessoal dos princípios básicos do evangelho.* Em outras palavras, para ter paz e harmonia em nossos relacionamentos, precisamos primeiro estar em paz e harmonia com nós mesmos. Essa paz vem quando estamos fazendo o que sabemos ser certo por seguirmos a voz mansa e delicada do Espírito (1 Néfi 17:45).

Esta mensagem é ensinada pela maioria dos bispos, de uma forma ou de outra, quando aconselham os membros, mas, às vezes, é ignorada em favor de técnicas de mudança de comportamento. O mundo sugere que podemos produzir nossa própria mudança pelo estabelecimento de metas, objetivos comportamentais, técnicas de mudança

Quando as pessoas não se dão bem, elas querem que se faça "justiça" em seu proveito e contra a outra pessoa.



de comportamento, atitude mental positiva e várias outras formas de programas de auto-aperfeiçoamento. Embora esses métodos possam ser úteis na indução de certo grau de mudança comportamental, não são completas, por serem técnicas terrenas. São o máximo que o homem pode produzir por si mesmo.

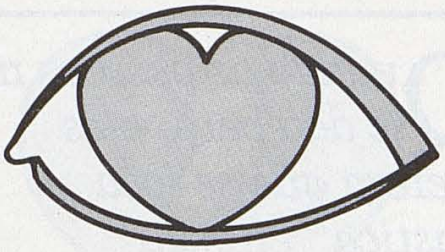
O Senhor tornou muito claro nas escrituras que a grande mudança em nossa natureza que realmente necessita ocorrer, só é possível através da aplicação dos princípios do evangelho de Deus.(Ver Helamã 3:35.) A promessa do Senhor é que, quando nosso coração se tornar quebrantado e nosso espírito contrito, ele mudará nossa natureza e purificará nosso ser. Então, não teremos "mais vontade de praticar o mal, mas de fazer o bem continuamente", (Mosiah 5:2). Tal estado de retidão nos levará a relacionamentos harmoniosos, e não teremos mais "desejo de injuriar-nos uns aos outros" (Mosiah 4:13).

O que significa "ter um coração quebrantado e um espírito contrito"? Um *coração quebrantado* vem do reconhecimento, através de profunda e devota tristeza, de que Jesus Cristo, o qual foi puro e santo, não merecendo nenhuma punição por pecar, assumiu o castigo por todos os nossos pecados, para que pudéssemos ser poupados de sofrer por eles. O verdadeiro reconhecimento pessoal da magnitude de seu sofrimento por nós é uma experiência que produz em nosso coração sentimentos de humildade e contrição; deve motivar-nos a mudar e retribuir seu amor. Além disso, um coração quebrantado inclui sentir sincera tristeza por nossos pecados individuais e pelo sofrimento que eles causam a nós mesmos e aos outros.

Ter um *espírito contrito* significa ter um espírito penitente. Depois de reconhecermos nosso estado decaído como mortais (ver Mosiah 4:5), buscamos o Senhor num espírito de arrependimento e rogamos-lhe um novo coração, e perdão e misericórdia através do sangue expiatório de Cristo.

Ao exercermos fé em Cristo e provarmo-nos dependentes dele, ele nos ajudará a mudar. Através de genuíno e sincero arrependimento, reconhecemos realmente e concentramo-nos em nossos erros e em nossa necessidade de melhorar, em vez de atentar nas imperfeições alheias. Então, à medida que buscamos perdão e misericórdia de Cristo, implorando sua ajuda, seu Espírito mudará o nosso coração e nos dará a diretriz constante de que precisamos para levar uma vida cristã. Dessa maneira, o

Quando temos o Espírito e percebemos a realidade... chegamos à conclusão de que todos os mortais se constituem numa composição de pontos fortes e fracos.



Espírito do Senhor nos faz passar, do estado decaído, auto-suficiente e orgulhoso, à condição de levar uma vida semelhante à de Cristo e alcançar um estado de retidão.

Seria conveniente se houvesse uma fórmula mágica ou uma técnica engenhosa para encontrar felicidade, que não fosse através desses princípios do evangelho. Mas não há. Contudo, tanto conselheiros eclesiásticos como profissionais regularmente encontram pessoas que querem paz e harmonia em suas relações, sem arrepender-se de seu desamor. Querem paz e um coração reto através do secularismo, em vez de pela santificadora influência do Espírito de Deus.

Estou começando a aprender quão verdadeira foi a declaração do Salvador, quando disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27).

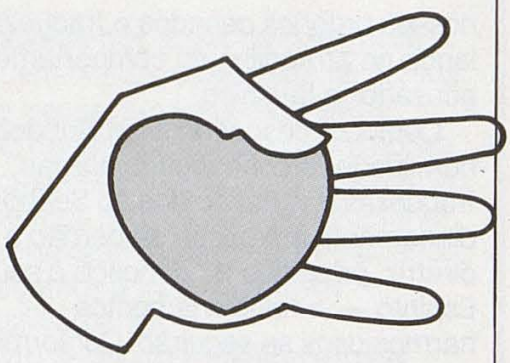
MISERICÓRDIA — EM VEZ DE "JUSTIÇA"

Quando as pessoas não se dão bem, geralmente estão presas no círculo vicioso de acusações recíprocas, no qual cada um vê o outro como o principal problema, como aquele que precisa modificar-se. Querem que se faça "justiça" — o que geralmente significa que querem justiça em seu proveito e *contra* a outra pessoa. Esse tipo de "justiça" é, na realidade, vingança.

Quando estamos errados e clamamos vingança, nós culpamos, acusamos e provocamos os outros à ira — para, então, censurá-los por isso. Só quando paramos de nos vermos uns aos outros de maneira tão autojustificativa, é que podem ocorrer mudanças permanentes e substanciais. Em outras palavras, não é senão quando deixamos de exigir que os outros mudem, quando começamos a ser honestos a nosso próprio respeito e assumimos a responsabilidade pelo nosso comportamento, que uma mudança de coração acontece. Honestidade para com nossas próprias fraquezas nos leva a uma visão mais compassiva do próximo.

Certa feita, eu tentava ajudar uma mulher a ver seu marido mais verdadeira e compassivamente, em vez de fazê-lo de modo tão crítico. Disse-lhe que começaria descrevendo seu esposo e a situação em que se encontrava como eu os via e, em seguida, pediria que ela continuasse. Comecei mencionando alguns de seus problemas e limitações, e então passei a enumerar seus pontos fortes. Depois, pedi-lhe que assumisse. Ela descreveu como ele era bom com as crianças, como colaborava na ala, o

Conforme recebemos a misericórdia do Senhor, torna-se cada vez mais óbvio o quanto precisamos... estender essa misericórdia a outros.



quanto costumava gostar das pessoas.

Repentinamente, ela me olhou, chocada: "Você sabe o que eu vejo? Vejo o homem com quem me casei!". Expliquei-lhe então que ele sempre fora o mesmo; ela é que havia deixado de ver seus pontos fortes, por dar atenção exagerada às suas fraquezas.

Ela então olhou para seu esposo e, com a cabeça encostada em seu ombro, soluçou: "Estou tão triste pela forma como o culpei e tratei todos esses anos. Você poderá algum dia me perdoar?"

Ela chegara à sessão sentindo pena de si própria e de como o marido a maltratava. Mas saiu entristecida pela *maneira como o* havia tratado. Ao admitir a verdade para si mesma, seu coração abrandou, levando-a a um sincero desejo de mudar.

Quando estamos mais preocupados com nossa própria atitude e comportamento, em vez de com o alheio, o relacionamento começa a melhorar. Não podemos forçar os outros a mudar, a serem bondosos ou mais responsáveis: eles têm o livre arbítrio de agir como quiserem. A questão real é como nós reagimos em relação a eles! Estamos sendo compassivos, clementes e pacientes — ou estamo-nos concentrando se estão sendo responsáveis ou não? E, em vista de nossas fraquezas, a força para agir de modo consistente da maneira como devemos, é conseguida buscando ativamente o Espírito de Deus. As doutrinas do homem enfatizam somente o autocontrole, o qual provê ajuda parcial, no máximo. O Dom do Espírito é onde reside nossa verdadeira força.

Quando aquela mulher admitiu para si mesma e para o marido quão intransigente e inclemente ela havia sido, abriu o caminho para ele ser mais honesto a respeito de suas próprias fraquezas. Se nenhum dos lados em conflito ceder, cria-se um beco sem saída. A única maneira de quebrar esse impasse é um ou outro — preferivelmente os dois — começar a mudar, assumindo a responsabilidade pela sua parte do problema e sugerindo o que poderá fazer para tornar as coisas melhores. Esperar que o outro dê o primeiro passo ou acusar o outro tentando fazê-lo mudar, só faz com que o conflito continue. Quando vivemos pela lei da "justiça" (conforme costuma ser interpretada pela humanidade, o que, na realidade, quer dizer "vingança"), somos muito severos e exigentes com os outros. E quando eles não correspondem às nossas expectativas, sentimo-nos ofendidos e queremos puni-los por não cederem. A consciência suprimida de

nossos próprios pecados e fraquezas nos lança na armadilha do comportamento acusador e farisaico.

Contudo, descendo às profundezas da humildade, reconhecendo nossas fraquezas e voltando-nos ao Senhor diariamente em busca de perdão e diretriz, podemos ter conosco o seu Espírito — e relacionamentos harmoniosos se seguirão. Conforme recebemos a misericórdia do Senhor, torna-se cada vez mais óbvio o quanto necessitamos dela. Então, passamos a sentir necessidade de estender essa misericórdia a outros — tornando-nos compassivos e rápidos em perdoar, como o Senhor tem sido conosco. Isto não significa que não teremos desacordos honestos ou diferenças, mas que procuraremos resolvê-los honesta e diretamente — e sem acusações.

Aprendi uma importante lição sobre dar e receber misericórdia certo inverno em que meu filho Rob estava cuidando dos coelhos de nosso vizinho. Uma noite, ele esqueceu-se de esvaziar os bebedouros — e eles estavam congelados na manhã seguinte. Quando ele descobriu seu erro, não tive misericórdia e fiquei aborrecido diante do seu esquecimento. Injustamente o reprovei por ter-se esquecido e por nos atrasar naquela manhã.

Depois que cheguei ao trabalho, minha consciência não me deixou em paz. Num momento de verdade, admiti a mim mesmo que Rob havia cometido um simples erro humano, semelhante a alguns que freqüentemente faço. Reconheci que não tinha justificativa para ressentir-me com seu erro, devido às minhas próprias fraquezas. A verdade é que Rob é um rapaz consciencioso, que costuma caprichar no que faz.

Meu pesar pela minha atitude injusta me fez procurá-lo na escola e pedir-lhe desculpas. Percebi que ele havia tomado a coisa toda compassivamente; embora eu estivesse errado, ele havia encarado o problema do meu ponto de vista e não se ofendera.

A experiência fez-me humilde, de uma forma toda especial. Se meu coração tivesse estado certo desde o início, eu nunca teria ficado zangado com um simples erro de Rob. Se Rob não tivesse sido misericordioso, poderia ter-se sentido atingido por minha reação, o que teria prejudicado sua própria auto-estima, bem como nosso relacionamento. Depois de eu ter-me desculpado (parte do meu arrependimento), senti uma paz de consciência como aquela que veio ao povo do Rei Benjamim, quando eles admitiram seus erros e pediram perdão ao Senhor (Mosiah 4:3).

VER AS OUTRAS PESSOAS COMPASSIVAMENTE

Ao tentar ajudar casais a começarem a ver um ao outro com compaixão e misericórdia, em vez de com "vingança" e acusações, uso este exercício que os ajuda a perceber de que maneira nossa atitude interior determina como nos relacionamos com os outros. Muitos bispos que conheço têm achado o exercício útil em suas sessões de aconselhamento.

Peço a cada parceiro que feche os olhos e eu fecho os meus também, para que não nos distraiamos um ao outro. Então, peço-lhes:

"Pense em todas as coisas que seu companheiro tem feito que o aborrecem — coisas das quais você não gostou, hábitos ou traços desagradáveis, maneiras de acusá-lo ou depreciá-lo. Tome um minuto para fazer uma lista mental. (Um minuto de pausa.)

"A seguir, em sua imaginação, destrua essa lista de alguma forma. Queime-a, enterre-a ou jogue-a no lixo. Destrua-a, para que desapareça para sempre.

"Em seguida, comece a pensar nas provações, desafios ou dificuldades que

seu companheiro está enfrentando na vida. Tome cerca de trinta segundos para ponderar o que ele está passando e o que deve sentir, enfrentando esses desafios. (Trinta segundos de pausa.)

"Então, pense nas qualidades positivas, peculiaridades e atributos de seu marido ou esposa — coisas que o impressionaram, quando vocês estavam namorando. (Trinta segundos de pausa.)

"Agora, lembre-se dos bons tempos que tiveram no decorrer dos anos — tempos em que vocês sentiram-se positivos, amados e unidos; tempos em que riram juntos ou precisaram do apoio ou ajuda um do outro; tempos em que viveram alguma experiência significativa juntos, tal como o nascimento de um filho. (Pausa de trinta segundos.)

"Agora, abra os olhos. Ao fazê-lo, procure perceber o que sente no coração quanto ao seu cônjuge. Quais são esses sentimentos?"

Até agora, sem exceções, quando o casal é sincero ao fazer esse exercício — quer o faça referindo-se um ao outro ou em relação aos filhos — ele termina sentindo mais compaixão, compreensão, ternura, perdão, bondade ou amor. Muitos sentem-se tristes por terem sido tão impiedosos. Percebe que, olhando o outro com honestidade e misericórdia, eles vêem uma pessoa diferente da que enxergavam com os olhos da vingança. Percebem quanto tempo gastaram revidando e quão pouco olhando-se de maneira positiva e misericordiosa.

Lembro-me de um fato particularmente tocante. Terminado o referido exercício, um marido olhou sua esposa e disse: "Como poderei algum dia recompensá-la pelo muito que você me tem amado, se sacrificado por mim e pelas crianças e me perdoado, quando tenho sido tão egoísta?"

Quando temos o Espírito em abundância e percebemos a realidade honesta e precisamente, chegamos à conclusão de que todos os mortais se constituem numa composição de pontos fortes e fracos. Em vista de nossas próprias fraquezas, temos pouco motivo para nos ofendermos com seus erros. Ao percebermos isto, nosso coração torna-se quebrantado e nosso espírito contrito, e começamos a tratar os outros compassivamente.

O Livro de Mórmon dá numerosos exemplos de mudanças de coração de um estado carnal e egoísta para um estado de retidão. Essa mudança sempre vem como um dom do Senhor, através da fé e do sincero arrependimento. Não era algo que o povo pudesse conseguir pela própria força. "Não obstante, jejuavam e oravam freqüentemente; e faziam-se mais fortes em sua humildade, firmando-se cada vez mais na fé em Cristo, até sentir que suas almas se enchiam de alegria e consolação; sim, até purificar e santificar seus corações, santificação essa que obtiveram por *entregar a Deus seus corações*" (Helamã 3:35; grifo nosso).

Nós também podemos mudar nosso comportamento através da fé em Cristo e do arrependimento. A santificadora influência do Espírito de Deus pode mudar nossa natureza e personalidade de tal forma que nos tornemos "(santos) pela expiação de Cristo, o Senhor" (Mosiah 3:19). E o mais maravilhoso a respeito disso, é que, quando temos o Espírito de Deus em abundância, poderemos gozar dos frutos do Espírito — alguns dos quais são amor, alegria, paz, longanimidade, gentileza, bondade, fé, brandura e temperança. (Ver Gálatas 5:22-23.)

E quando nosso coração tiver mudado, nosso relacionamento com os outros melhorará. ★

C. Richard Chidester, um conselheiro matrimonial e familiar e pai de oito filhos, é diretor associado de área do Sistema Educacional da Igreja.

"FILHOS DO ALTÍSSIMO"

John A. Tvedtnes

Certa noite, em 1962, durante meu trabalho missionário em Genebra, Suíça, meu companheiro e eu estávamos dando uma palestra missionária a um homem. Um dos pontos-chave de nossa palestra dizia respeito à natureza de Deus — que ele é um ser físico, à cuja imagem fomos criados. Nosso anfitrião ficou fascinado por este conceito e o aceitou quase que imediatamente. Nossa palestra foi interrompida diversas vezes conforme sua mente refletia sobre a doutrina e suas muitas implicações.

Essa experiência repetiu-se muitas vezes em minha missão, e algumas vezes desde aí. É, de fato, uma experiência que muitos missionários têm. Muitas seitas cristãs e judaicas crêem que Deus é um espírito, sem paixões e sem forma ou corpo, que enche o universo, conquanto não seja parte dele. A despeito dessas crenças oficiais, nossos missionários às vezes acham que a verdadeira "dificuldade" reside justamente no fato de as pessoas *aceitarem* tão prontamente o conceito SUD de Deus. Freqüentemente, elas não têm a mínima idéia do que sua própria igreja ensina a respeito de Deus, e, conseqüentemente, não vêem a necessidade da palestra. Seu conceito de Deus parece vir da leitura da Bíblia, aliada à lógica básica.

Essa lógica, contudo, pode às vezes levar uma pessoa longe demais. O conceito do Deus com um corpo físico dista apenas uns poucos passos de um Deus carente de poderes divinos. Esta foi a situação, alguns anos atrás, quando se propôs que Deus é um mero "homem do espaço" de outro planeta, cujo fantástico veículo espacial e outros dispositivos teriam assombrado os antigos israelitas. Segundo essa teoria, não existe nenhum Criador, nem plano divino, nem Queda e, é claro, nenhuma Redenção.

Devemos ser gratos, então, que o evangelho restaurado, em harmonia com a Bíblia, nos ensine a verdadeira natureza de nosso Pai Celestial, o qual nos ama e quer que nos tornemos como ele é.

Poucos anos atrás, estava saindo da Praça do Templo, na Cidade de Lago Salgado, depois de uma sessão de conferência geral, quando encontrei um pequeno grupo de pessoas distribuindo folhetos anti-mórmons. O líder do grupo se considerava um "missionário aos mórmons". Fiquei interessado em saber por que ele gastava seu tempo dessa maneira, além do que seus folhetos me intrigavam, pois revelavam que aquele homem tinha muito pouco conhecimento das verdadeiras crenças dos santos dos últimos dias.

Ao conversar com ele rapidamente, puxou do bolso uma lista de perguntas que costumava fazer aos membros da Igreja.

— É Deus um homem? — perguntou-me, confiante.

— Não, — respondi. — Deus não é um homem, conforme afirma a Bíblia. (Ver Números 23:19; I Samuel 15:29.)

— Você é o único mórmon que acredita nisso, — rebateu. — Pois a sua Igreja ensina que Deus é um homem.

— Isto não é correto, — discordei. — Vou ler-lhe, da Bíblia o que a minha Igreja *realmente* ensina. Então, citei, de Salmos 82:6, a escritura que diz: "Vós sois deuses, e vós outros sois todos filhos do Altíssimo."

— Não, — disse eu, — Deus não é um homem; o homem é um Deus — ou, pelo menos, pode tornar-se um. É isto que Jesus dizia aos judeus, no décimo capítulo de João, ao citar esse mesmo salmo. (Ver João 10:34-36.)

Conforme ia para meu carro depois daquele encontro infrutífero (o homem logo me deixou para distribuir folhetos a outros), pensei nas várias distorções sofridas pela natureza de Deus nos ensinamentos de muitas igrejas cristãs. Joseph Smith ensinou não só que Deus tem um corpo, mas também que habita em "fulgores eternos", (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 353), idéia esta encontrada em diversas fontes antigas também. Mas muitas — talvez a maioria — igrejas ensinam que é o *demônio* que tem um corpo (freqüentemente retratado com chifres, rabo e cascos fendidos) e habita em fogo eterno. Freqüentemente tenho pensado que Satanás deve certamente apreciar a ironia da inversão de sua imagem com a de Deus por parte da maioria dos cristãos! Pois a verdade é que justamente o diabo é apenas um espírito.

Devemos ser gratos que o evangelho restaurado, em harmonia com a Bíblia, nos ensine a verdadeira natureza de nosso Pai Celestial...

Graças a Deus — ao Deus *real* — pelos ensinamentos do evangelho restaurado. ★

John A. Tvedtnes leciona à noite no Centro da Universidade Brigham Young, na cidade de Lago Salgado, enquanto trabalha em seu doutorado. É professor da Escola Dominical em sua ala de Kearns, Utah.

LIMPO E VARRIDO POR FORTES VENTOS

Susan Chieko Eliason

O sonho foi tão real, que me acordou. Procurando não perturbar minha companheira de missão adormecida, deslizei para fora de meu *futon* (espécie de saco de dormir japonês) e procurei no escuro pelo meu diário — queria anotar o sonho, antes que se reduzisse a impressões nebulosas.

"Você foi limpa e varrida por fortes ventos", dizia o homem no sonho, ao estudar intensamente meu rosto. Depois, sorriu e desapareceu da plataforma onde eu estivera de pé, tremendo. Quem era ele? Onde eu estava e por quê? O que queriam dizer exatamente aquelas palavras? Sua breve e poética assertiva ficou gravada em meu coração como que a fogo.

Minha missão no Japão estava por terminar. Eu estaria deixando a Missão Toquio Sul em poucos dias e, como a maioria dos missionários prestes a partir, estivera revisando com olhos críticos minhas realizações daquele ano e meio. Teria eu feito *tudo* o que podia para ser uma boa missionária? Bem, uma boa parte do tempo, eu havia feito tudo. Sim, realmente tentara; realmente me esforçara, a despeito de minhas imperfeições. Entretanto, os últimos dois meses haviam sido particularmente difíceis. O calor fora terrível, e minha companheira contraíra uma forte virose. Eu havia perdido o ânimo e sentia a necessidade de avaliar meus esforços de maneira mais positiva, admitindo as coisas boas realizadas em minha missão com o conseqüente crescimento pessoal.

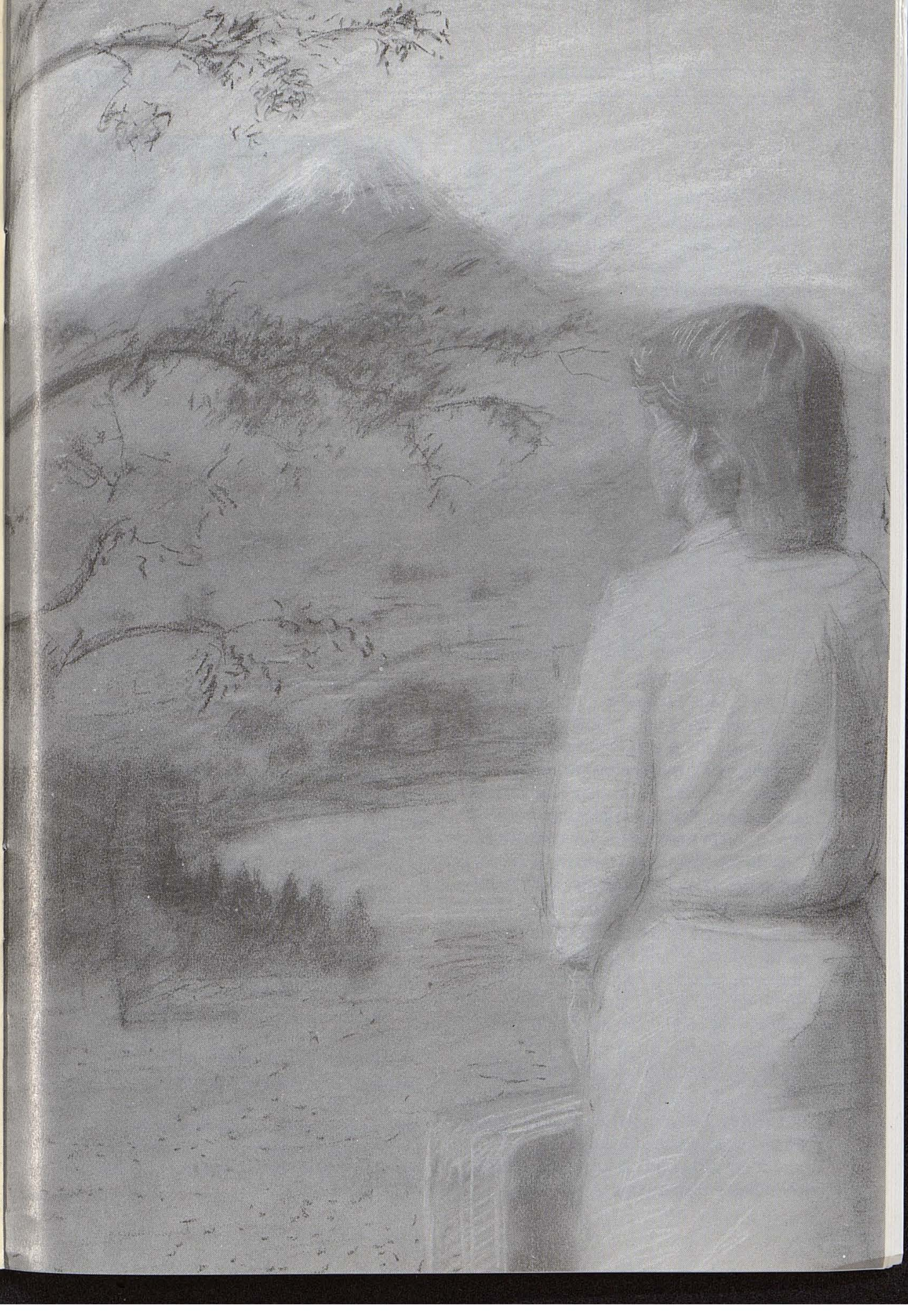
Contato nas ruas no penoso frio de fevereiro, por exemplo, resultara no batismo do mais novo representante dos Jovens Adultos da Ala de Shizuoka. Seguindo o plano de "total dedicação" de nosso presidente de missão, havíamos sido abençoadas com a oportunidade de encontrar e ensinar outros futuros membros espiritualmente fortes. Aprendendo a viver harmoniosamente com pessoas de personalidade diferente, fora-me ensinado ter mais paciência e amor. Prestar freqüentes testemunhos a pessoas sedentas da verdade, havia-me aproximado mais de nosso Pai Celestial. E viver a experiência de passar algum tempo sem nenhum batismo, ensinara-me maior dependência dele. Realmente eu tivera parte na mudança de vidas para melhor, incluindo a minha.

As palavras soaram novamente em meus ouvidos: "Limpa e varrida por fortes ventos." Sim, eu estava certa de que o espírito havia comunicado algo importante para mim.

O conforto que recebi do sonho conduziu-me pelos dias remanescentes de minha missão com graça e vigor. Cenas, sons e cheiros fixaram-se firmemente em minha memória. Os bolinhos de arroz envoltos em algas nunca tiveram melhor sabor; andar nos trens lotados e chocalhantes era realmente divertido; e, é claro, os sorrisos e apertos de mão de meus amigos japoneses foram mais doces do que nunca.

Infelizmente, parecia que teria de contentar-me com a última visão do Monte Fuji semanas atrás, antes que a bruma estival houvesse obliterado sua

Ilustrações de G. Allen Garns



beleza. Vivendo a poucas milhas da montanha durante metade de minha missão, eu aprendera a apreciar sua beleza e forma e, de fato, havia escrito estas breves linhas em sua honra.

Imponente topo,
Pristina montanha
Elevando-se nobre em meio à mediocridade;
Monarca matutino,
Guardião da noite,
Símbolo de meu próprio potencial sublime.

Grata pela oportunidade de poder gozar a inspiração do Monte Fuji por tanto tempo em minha missão, decidi não perder tempo, lastimando-me por não vê-lo mais.

Meus renovados esforços e orações de fé foram recompensados pelo Pai Celestial. Membros novos, entusiasmados com as bênçãos do evangelho, trouxeram-nos seus amigos para que lhes ensinássemos como eles também poderiam encontrar tal alegria. Contatos que haviam ouvido as palestras introdutórias meses antes, informaram-nos de que gostariam de ouvir as restantes. O proprietário de uma loja de massas pediu auxílio para projetar uma campanha de publicidade para atrair estrangeiros de fala inglesa, e aceitou com entusiasmo a história de Joseph Smith no processo. Durante a última semana de minha missão, seis pessoas foram batizadas. Ao arrumar minhas malas, percebi que haviam desaparecido a frustração e a angústia das semanas anteriores, dando lugar a um sentimento de profunda paz e satisfação.

A manhã da partida foi uma confusão de malas e despedidas. Apressada demais para o típico desjejum mugi mikan (cereal de trigo integral e tangerina), corremos do apartamento para a perua que nos levaria à estação de trem. Uma vez lá fora, senti uma alegria peculiar, um tanto diferente da natural expectativa de rever o lar e as pessoas amadas. A brisa! Sim, era a brisa que nos faltara tanto tempo no calor sufocante do verão. O céu luminoso substituiu a densa bruma cinzenta que envolvia a região desde o mês de maio anterior. Ondas açoitadas pelo vento lançavam-se ao litoral com um vigor que substituiu o ar estagnado pela fresca névoa marinha.

Minha companheira e eu estávamos exultantes. Então instintivamente, olhei para cima — e lá estava ele, em todo o seu esplendor. Nenhuma única nuvem flutuava entre mim e o Monte Fuji para obstruir sua luminosa, pura e imponente forma. Enquanto minhas malas eram colocadas na perua, parei sozinha por um momento, contemplando uma das mais magníficas criações de Deus, da qual eu havia recebido a inspiração para "combater o bom combate" (ver Timóteo 6:12).

Interrompendo meu devaneio, uma jovem irmã local chegou correndo, com os olhos arregalados em descrença e prazer: "Shimai, shimai" (Irmã, Irmã), gritou, enquanto segurava com força meu braço e gesticulava animadamente em direção à montanha.

"Fuji-san!", continuou, quase sem fôlego, "você pode ver o Monte Fuji tão bem hoje, irmã! Porque o ar foi limpo e varrido por fortes ventos!" ★

Susan Chieko Eliason é gerente de área de uma companhia de treinamento gerencial, professora da Primária e organista em sua ala de Houston, Texas.

DIÁRIO MÓRMON
A BÊNÇÃO

Rebecca Denos Mann



O testemunho a seguir vem do diário de meu avô, James Denos (falecido) cujos escritos têm sido uma constante fonte de força para mim e minha família.

Enquanto morava em Long Beach, Califórnia, contava ele, recebi um telefonema do Irmão Rich, dizendo: "Você poderia vir para dar uma bênção à minha esposa? E traga um companheiro."

Senti-me impelido a ir sozinho e usá-lo como companheiro, pois ele tinha o Sacerdócio de Melquisedeque, embora não fosse ativo na Igreja e não guardasse a Palavra de Sabedoria. Quando apertei a campainha, ele abriu a porta, olhou sobre meus ombros e perguntou:

— Onde está seu companheiro?

Apontando-lhe meu dedo, respondi: — Você é meu companheiro.

— Oh, não, Jim. Você bem sabe que eu fumo e tomo um copo de cerveja de vez em quando.

— Sei disso, — retruquei — Quando me telefonou há pouco, você disse: "Quero que um homem perfeito venha dar uma bênção à minha esposa", não foi? Nesse caso eu vou para casa, porque não sou perfeito. Então entrei e pedi-lhe que fizesse a unção com óleo.

— Não sei como se faz, — disse ele.

— Eu lhe mostrarei, — atalhei.

Ele se pôs a ungir a cabeça dela e eu lhe dei uma bênção. Ela recuperou-se no dia seguinte.

Então tivemos uma boa conversa e ele prometeu-me que deixaria de fumar e beber. Duas semanas depois, recebi um telefonema. "Jim", dizia ele, "já parei de fumar e estou trabalhando em meu outro problema."

Duas mais semanas se passaram e ele voltou a telefonar. "Superei meus problemas completamente" ele disse.

Então levei-o para ver o bispo, a fim de receber uma recomendação para o templo. O bispo ficou satisfeiro por encontrá-lo digno de ir ao templo. Ele e a esposa encarregaram-se das designações para o templo na ala, e ambos foram fiéis obreiros no templo. Ele faleceu em 1969.

Muitas vezes fico imaginando o que teria acontecido se eu achasse que ele não era digno de me ajudar a abençoar sua esposa. Se ouvirmos os sussurros do Espírito e seguirmos a orientação de nossos líderes, obteremos bons resultados." ★

Perguntas de interesse geral sobre o evangelho, respondidas à guisa de orientação e não como pronunciamento oficial da Igreja.

PERGUNTAS & RESPOSTAS



Pergunta: Não consigo cumprir minhas responsabilidades na Igreja. Metas e prioridades não funcionam — tenho muitas circunstâncias prioritárias. O que devo fazer?

Resposta: Larry Call, presidente da Estaca Afton Wyoming, e vice-presidente de uma empresa varejista.

Certamente *pode* ser assoberbante tudo o que temos de fazer. Mas isso não deveria ser tão surpreendente. Afinal, queremos estar engajados na obra do Pai Celeste, ajudando-o a proporcionar imortalidade e vida eterna ao homem. (Veja Moisés 1:39.) E esta é, sem dúvida, uma tarefa assoberbante do nosso ponto de vista mortal. Se quisermos ter sucesso, teremos que manter nossos olhos fixos nessa tarefa fundamental, avaliando todos os nossos compromissos e obrigações com ela em mente.

Esta sugestão, porém, talvez seja genérica demais para ser útil. Felizmente, o Presidente Kimball indentificou três responsabilidades básicas que definem a missão da Igreja. São elas, resumidamente: (1) pregar o evangelho ao mundo inteiro; (2) fazer o trabalho vicário no templo pelos que já morreram; e (3) cuidar de que aqueles que encontraram o evangelho tirem proveito de suas bênçãos. (Veja "Relatório de Minha Mordomia", *A Liahona*, agosto de 1981, p. 6.)

Estas três responsabilidades são o trabalho da Igreja do Senhor e também o nosso trabalho, quando aceitamos a responsabilidade de sermos membros da Igreja. Podemos confiar em que os planos do Senhor se realizarão. Mas, para não nos sentirmos assoberbados pela grandeza de seu programa, precisamos ver onde nos encaixamos nesse grande plano. Em outras palavras, quanto disto tudo é minha responsabilidade? Eis uma lista de verificação de prioridades realmente importantes:

Primeiro, tenho a responsabilidade de descobrir por mim mesmo que Deus vive e que Jesus é o Cristo, e que hoje eles nos guiam por intermédio de um profeta vivo e, a seguir, viver de conformidade com suas leis.

Segundo, tenho de ajudar minha família a descobrir esse mesmo conhecimento do evangelho e a viver de acordo com ele.

Terceiro, preciso cumprir meus chamados específicos no reino, assim como meu dever de compartilhar o evangelho e salvar os mortos. Em outras palavras, é dentro da esfera de minha vida pessoal, minha vida familiar e minha vida de serviço ao próximo que devo fazer o trabalho do Senhor. Falando praticamente, então, como posso ser eficiente em minha própria pequena esfera?

Suponha que você foi chamado como professor na Escola Dominical. Esse chamado lhe permitirá fazer

contribuições importantes em várias responsabilidades básicas. Mas poderá consumir tempo demais, se você permitir. Provavelmente você não precisará gastar oito horas, preparando auxílios visuais para cada aula, e provavelmente, você não precisará de uma super-apostila todas as vezes. O Senhor o fez mais simples que isso — e mais árduo. A escritura diz: "E se não receberdes o Espírito, não devereis ensinar" (D&C 42:14). O Espírito pode ajudá-lo a estabelecer prioridades para cada aula; e, sim, você poderá ser inspirado a gastar oito horas com auxílios visuais, de vez em quando. Ou talvez você seja inspirado a gastar esse tempo num passeio com as crianças.

Suponha que você foi chamado como bispo. Este chamado está, sem dúvida diretamente ligado a várias responsabilidades básicas. Mas isto não quer dizer que você tenha de passar sempre três noites por semana na sala de reuniões da ala. Você tem outras responsabilidades. Você pode decidir através de oração e inspiração que três noites são apropriadas numa semana — e, na semana seguinte, perceber pelo mesmo processo que sua família precisa de você em casa.

Suponha que você é mãe de quatro crianças pequenas, além de ter dois chamados na Igreja para magnificar, um jardim para cuidar, conservas e costura a serem feitas, estudo pessoal da escritura e orações todos os dias, e mais, o desejo de ajudar e fortalecer uma vizinha solitária, o desejo de compartilhar o evangelho com outra vizinha, necessidade de fazer pesquisa genealógica e freqüentar o templo regularmente e assim por diante. O que fazer? Um exame em oração poderá mostrar-lhe que algumas responsabilidades precisam ser temporariamente limitadas, enquanto as crianças são pequenas.

Não se espera que façamos tudo, somente o que somos capazes de fazer.

Mas, quando realmente desejamos servir a Deus, sempre encontraremos um meio. Um estudante ocupado pode usar a visita semanal à lavanderia automática para atualizar seu diário. Uma viagem semanal de ônibus poderá dar oportunidade ao esforço missionário de uma pessoa mais idosa, cujos contatos com os outros sejam limitados.

Reconheça que sentir-se culpado e assoberbado consome tanta energia como fazer alguma coisa para livrar-se desse sentimento. É preciso buscar a orientação do Espírito para decidir quanto *podemos* fazer razoavelmente para cumprir nossas responsabilidades básicas, e então *fazê-lo*. Depois, podemos esquecer nossos sentimentos de culpa que só servem para nos apoquentar, além de prejudicar nossa eficiência. Lembre-se, não se espera que façamos tudo, somente o que somos capazes de fazer.

Um bom exercício seria elaborar uma lista de verificação escrita de suas responsabilidades realmente prioritárias. Você poderá estender-se um pouco em certos pontos, mas sem complicar os comentários. Então, em outra coluna, anote suas atuais atividades e compromissos. Em seguida, avalie essa

lista à luz de sua lista de verificação. Decida quais atividades você deve deixar de lado, e a quais deve devotar menos tempo.

Este processo não é fácil. Descobri que, sem o Espírito, podemo-nos sentir realmente assoberbados. Somente com a ajuda do Espírito, podemos tomar as muitas decisões que enfrentamos todos os dias. Mas creio que é uma bênção verdadeiramente notável ter tanto para fazer no reino, que somos obrigados a nos humilhar diante do Senhor para nos sairmos bem.

O Senhor prometeu que nos ajudará ao trabalharmos no seu reino, e que, no fim, teremos a alegria do sucesso. Conforme ele nos diz na seção 6, de Doutrina e Convênios:

"Então vós tereis gozo no fruto do vosso trabalho...

"Não tenhais receio de praticar o bem, meus Filhos, pois o que semeardes, isto colhereis; portanto, se semeardes o bem, colhereis o bem como vossa recompensa.

"Portanto, não temais pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a terra e o inferno se unam contra vós, pois, se estiverdes estabelecidos sobre a minha rocha, eles não poderão prevalecer.

"Eis que eu não vos condeno; ide e não pequeis mais; executai com seriedade a obra que vos ordenei.

"Buscai-me em todo o pensamento; não duvideis, não temais.

"Vede as chagas que penetram o meu lado, e também as impressões dos pregos nas minhas mãos e pés; sede fiéis, guardai os meus mandamentos, e herdareis o reino dos céus." (Versículos 31-37.)

Estas palavras reconfortantes do Salvador fazem-me confiar que até eu posso fazer o bem. Para reforçar esta grande promessa em nosso coração, o Senhor deu muitas dessas mesmas garantias em outras ocasiões durante a Restauração. Uma de minhas prediletas está em Doutrina e Convênios, seção 78:

"Na verdade, na verdade vos digo, *vós sois criancinhas* e não compreendestes ainda quão grandes bênçãos o Pai possui em suas próprias mãos, e preparou para vós;

"E *não podeis suportar tudo agora*; contudo, tende bom ânimo, pois *eu vos guiarei*. Vosso é o reino e as suas bênçãos, e vossas as riquezas da eternidade.

"E aquele que, *com ações de graças, receber todas as coisas,* será feito glorioso e as coisas desta terra ser-lhe-ão dadas, mesmo centuplicadas, sim até mais.

"Portanto, *fazei o que vos mandei*, diz o vosso Redentor...

"E aquele que for um mordomo sábio e fiel, herdará todas as coisas. Amém." (D&C 78:17-20, 22; grifo nosso.)

O Senhor promete aqui que nos guiará continuamente. Em troca, devemos "receber todas as coisas com ações de graças" (veja versículo 19) — inclusive as prioridades importantes que ele nos dá — e cumpri-las como ele nos pede.

Isto, às vezes, pode ser difícil. Até mesmo os profetas têm momentos de desânimo. Gosto muito de ler 2 Néfi, capítulo 4, e Doutrina e Convênios, seções 121 e 122. Néfi e Joseph Smith foram grandes homens, mas também enfrentaram grandes desafios. Em resposta, o Senhor os animou, recordando-lhes que haviam confiado nele e que estaria com eles para todo o sempre.

Lembrar-me de meu testemunho e das vezes que senti o Espírito, motiva-me a buscar a orientação dele quando estabeleço prioridades. Quero sempre lembrar-me de que, quando confiei nele, quando não hesitei ou temi fazer o que ele me aconselhava através de seus profetas, tenho-me sentido guiado por ele — e tido alegria nos frutos de meus labores. ★

GERMINADOR DE SEMENTES

CENTRO DE TREINAMENTO MISSIONÁRIO

Melvin J. Leavitt

A história do Centro de Treinamento Missionário é, acima de tudo, uma história de sucesso. Para muitos jovens, rapazes e garotas, é o lugar onde vivenciam o maior sucesso de toda sua vida. Quase todos os que lá chegam, realizam muito mais do que julgaram possível, tanto em aquisição de conhecimento, como em crescimento pessoal. É um lugar onde milagres acontecem, mental e emocionalmente; onde certos élderes e sisteres obtêm seu primeiro vislumbre das próprias possibilidades infinitas. Todos ali, a começar do presidente, estão totalmente comprometidos com a tarefa de ajudar os missionários a terem sucesso.

"Espero que, independente de qual for sua capacidade, consigamos fazer um missionário de todo aquele que aqui chegar", diz o Presidente Joe Christensen, presidente do CTM, quando este artigo estava sendo escrito. "Nosso objetivo não é nos livrarmos deles, se não preenchem certos padrões, mas assegurar que todos os que aqui chegam, saiam em missão e sejam bons missionários. Bem mais de noventa e nove por cento dos missionários que aqui chegam vão para o campo missionário. Alguns dos que não o conseguem, é por problemas de saúde e retornam mais tarde. A maioria do restante sai por vontade própria, embora os incentivemos a ficar e terminar sua missão. Isto representa um extraordinário índice de sucesso.

"Ninguém é mandado para casa simplesmente por falta de qualificação acadêmica. Nem mudamos a designação de um missionário simplesmente por ter dificuldade em aprender a língua. Temos meios de trabalhar com aqueles que têm dificudades de aprendizagem. Espiritualidade e não brilho acadêmico é o que realmente determina o maior ou menor sucesso de um missionário. Nossa prioridade número um é enviar missionários que consigam ensinar pelo Espírito."

Embora a qualificação acadêmica não seja o principal propósito do CTM, suas credenciais acadêmicas são impressionantes. Internacionalmente reconhecido como um dos melhores centros de ensino de línguas do mundo, sintetiza o melhor das modernas técnicas de ensino num currículo insuperável.

A abordagem didática é essencialmente positiva. Se um missionário parece estar tendo dificuldades para aprender, ele é

A experiência mostra que, se um missionário guarda os mandamentos do Senhor e se esforça, não poderá falhar.

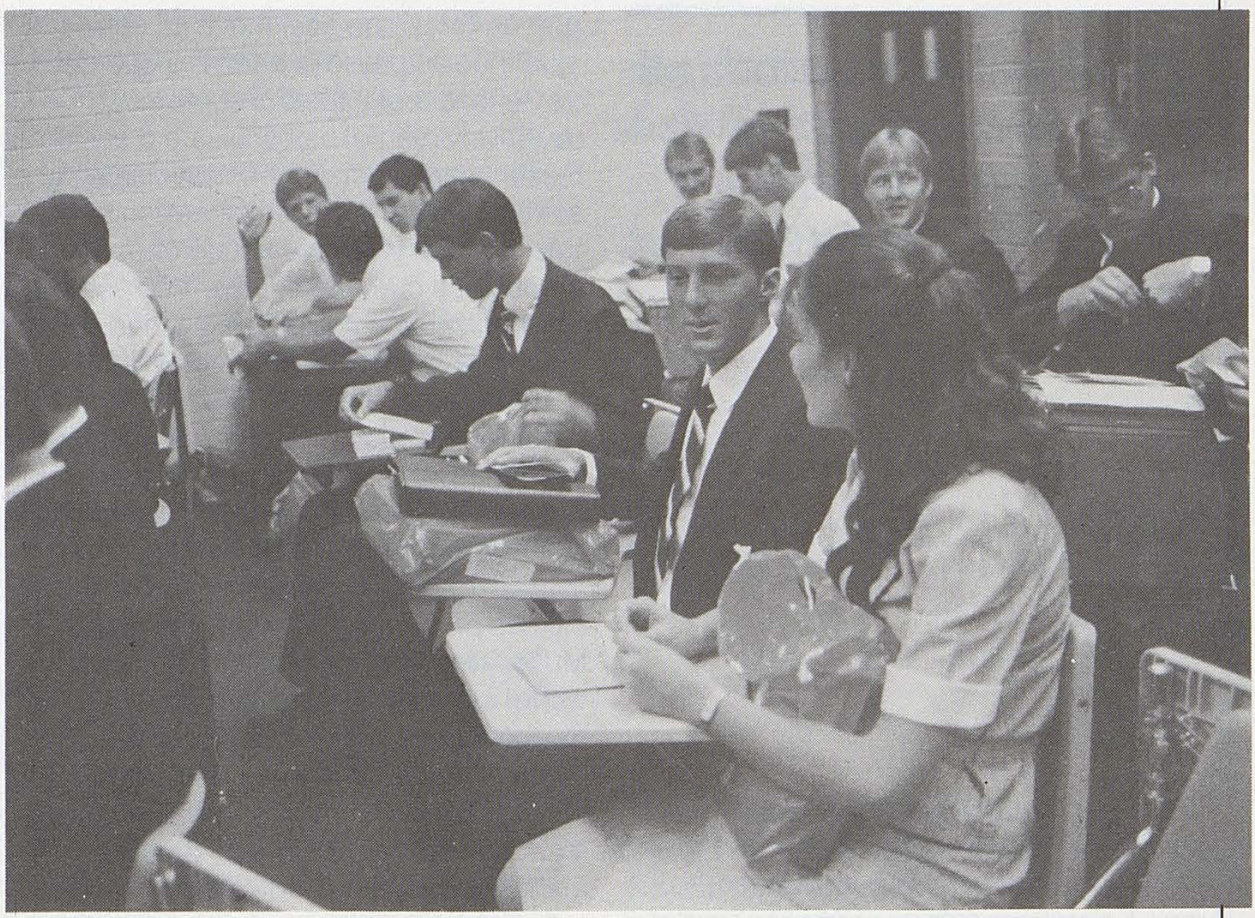
submetido a testes para verificar seus *pontos fortes* em aprendizagem, e não os pontos fracos. Pesquisas realizadas no CTM comprovam que toda pessoa aprende melhor em determinadas condições. Por exemplo, algumas pessoas memorizam melhor em silêncio, e outras em voz alta. Algumas aprendem melhor com materiais impressos e outras com materiais gravados. Algumas aprendem melhor de modo gradual, enquanto outras necessitam de uma visão geral da matéria. Depois que o pessoal do CTM determinou o melhor método de aprendizagem para cada missionário, eles elaboram um programa adequado às suas necessidades individuais. Isto não só assegura ao missionário um sucesso sem precedentes, mas provê uma chave para sua aprendizagem futura durante a vida inteira. A pesquisa no CTM é contínua, visando fornecer o melhor ensino possível aos jovens que empreendem um dos mais importantes trabalhos no mundo.

O pessoal do CTM poderia contar inúmeros casos de missionários que sobrepujaram problemas de aprendizagem e tornaram-se excelentes missionários. Alguns deles mal sabiam ler. Outros tinham distúrbios de aprendizagem. Alguns deixaram o CTM sabendo poucas palestras, mas tiveram notável sucesso no campo missionário. A maioria dos missionários não experimenta dificuldades sérias em aprender, mas é confortante saber que mesmo aqueles que têm algum problema, podem ter êxito. A experiência mostra que, se um missionário guarda os mandamentos do Senhor e se esforça, não poderá falhar.

Allen C. Ostergar, diretor administrativo comenta: "Recebemos muitos visitantes, a maioria dos quais não é nem membro da Igreja. Eles querem ver como nós fazemos isso. Eles vêem missionários nossos fora, no mundo, e ficam impressionados. Querem ver como nós treinamos esses rapazes e moças formidáveis. Temos tido a visita de muitas pessoas vindas de universidades do mundo inteiro; de funcionários governamentais, do governo dos Estados Unidos e de muitos outros países; de pessoas de outras igrejas, e mesmo do Vaticano, em Roma; pessoas da Igreja do Nazareno, batistas e metodistas; e do pessoal militar que aqui vem para ver como nós ensinamos línguas. Certa vez, visitou-nos um grupo de cinco oficiais militares, de alto escalão, dos E.U.A., responsáveis pelo ensino de línguas nas unidades militares dos Estados Unidos. Eles passaram dois dias visitando classes, falando com missionários, examinando nossos materiais. Ao fim desse tempo, disseram-nos: 'Gostaríamos de contratá-los para treinar nossa gente aqui.'

"Nós lhes dissemos que não funcionaria, é claro, e então nos fizeram uma porção de perguntas. Primeiramente, perguntaram-nos o mesmo que todos perguntam quando aqui vêm. 'Como vocês fazem isto? O que

Fotografia de Eldon Linschoten



Fotografia de Eldon Linschoten

há com esses jovens que os leva a fazerem o que fazem? Não conseguimos entender.' Então, ocorreram-nos pensamentos como 'testemunho', 'retidão', 'Espírito do Senhor' — coisas que algumas dessas pessoas não entendem muito bem. E são justamente elas que fazem toda a diferença.

"Temos um lindo prédio. Temos um excelente sistema de ensino, somando-se a isto o grande espírito do trabalho missionário e o Espírito do Senhor, não há como um missionário possa falhar, se ele fizer a sua parte."

Grande parte do mérito do sucesso fenomenal do CTM pode ser creditado aos seus instrutores. Sob a direção de uma pequena, mas altamente treinada e dedicada equipe de tempo integral, uns seiscentos a setecentos professores de meio período e coordenadores-instrutores de zona executam o trabalho. Esses professores e instrutores são, em sua maioria, ex-missionários que retornaram recentemente e que tenham mostrado excepcional habilidade e devoção à causa missionária. "Somos muito seletivos com os professores que aqui aparecem", diz o diretor de ensino de inglês, George T. Taylor. "Esperamos que sejam talentosos, dinâmicos, motivados, e que tenham testemunho. Temos uma equipe muito reduzida de tempo integral e um grupo muito grande de instrutores avulsos. Com a ajuda do Senhor, esses professores supostamente amadores realizam milagres a cada dia que passa.

O pessoal do CTM não pensa em seu trabalho como "apenas um emprego qualquer". Todos parecem ter um senso de missão. "Agradeço diariamente ao Senhor por estar aqui", diz o Élder Taylor.

Em nenhum outro lugar na terra, exceto talvez nos templos, realiza-se um trabalho mais vital para os planos do Senhor.

"É, certamente, uma honra e um privilégio. Procurei preparar-me profissionalmente para trabalhar aqui, mas é simplesmente assombroso para mim, quando penso que tenho um lugar aqui. Sinto um grande respeito por este lugar. Sinto que é um grande privilégio e honra servir os missionários. Espero poder ser digno de fazê-lo". Mary Ellen Edmunds, encarregada do treinamento em serviços de bem-estar, concorda. "Este é um lugar sagrado e a gente pode senti-lo trabalhando aqui. Nós simplesmente queremos ser dignos de estar aqui, de dar nossa contribuição. Estamos trabalhando com duas mil pessoas que foram designadas servos do Senhor. Não se pode encarar isso levianamente, nem falar descuidadamente dos ungidos do Senhor."

"Há um espírito no CTM que não pode ser ignorado", diz o Élder Taylor. "Acima de todos os débeis esforços para cumprir o que fomos chamados a fazer, sinto uma grande força que aqui move as coisas, ajudando as pessoas a fazer o que deve ser feito, direcionando o currículo, o desenvolvimento, a pesquisa e o ensino. Existe uma influência irresistível que nem sempre vemos; mas, se olharmos para trás de onde viemos e aonde chegamos, percebe-se que existe, uma mão guiando, apoiando e dirigindo os programas aqui. Ela nos leva constantemente para cima."

O Centro de Treinamento Missionário parece ser daqueles lugares privilegiados sobre a terra, onde a influência do Espírito Santo é sentida mais fortemente. Milhares de missionários têm tido sagradas experiências espirituais, muito íntimas para serem compartilhadas. Muitos têm testificado que o mundo visível e o invisível aqui se aproximam, e muitas vezes parecem sobrepor-se. Em nenhum outro lugar na terra, exceto talvez nos templos, realiza-se um trabalho mais vital para os planos do Senhor e menos agradável ao adversário.

Todos os ingredientes para a felicidade aqui estão. Retidão, metas elevadas e amor. "Amo esses missionários como se fossem meus filhos", diz o Presidente Christensen. "Em certos casos, os que vim a conhecer melhor eram os que mais longe estavam de onde deveriam estar, mas eles conseguiram vencer! Se há uma coisa bem no âmago da experiência aqui, é o grande amor e apreço que sentimos pelos missionários."

Não é de se surpreender que seja uma experiência gratificante para a maioria dos missionários. "Os missionários têm muita alegria aqui", continua o Presidente Christensen. "Basta andar pelos prédios para ver pessoas felizes. Elas estão sorrindo, estão alegres. Há um sentimento muito forte de que estão fazendo algo muito importante e isto é agradável. Não é possível aplicar os princípios do evangelho em sua vida sem

apreciá-lo. Muitos desses jovens rapazes e moças são mais felizes do que jamais foram em sua vida. Ouço isso deles todos os dias.

"Minha maior esperança é que cada um saia daqui com um testemunho mais forte do evangelho e um senso mais profundo de seu chamado como missionário. Espero que sintam-se ansiosos por partir e pôr mãos à obra; que melhoramos sua auto-estima e sua confiança em serem capazes de fazer o trabalho. Espero que, quando desçam do avião na missão designada, tenham conhecimento suficiente para realmente ensinar o evangelho, quer em inglês ou qualquer outra língua.

"É um pouco como se estivéssemos fazendo uma semente germinar. A Irmã Christensem e eu temos um pequeno terreno onde plantamos milho, e descobrimos que, se fazemos a semente germinar, antes de a plantarmos, ela crescerá mais rápido. De alguma forma, é o ambiente em que a semente germina. Assim, quando os missionários saem daqui, devem estar prontos para serem colocados no solo fértil de sua missão. O presidente da missão e sua esposa os recebem e os colocam no solo fértil, onde crescerão muito bem e depressa. Não reivindicamos todo o mérito. Muito acontece no campo missionário. Não os temos por muito tempo. Mas, se conseguirmos proporcionar-lhes o ambiente favorável para que possam literalmente começar a germinar, eles crescerão muito bem, quando saírem daqui."

Em todo o mundo, encontram-se os frutos das sementes que aqui começaram a germinar, uma rica colheita que abençoará a terra pelo resto da eternidade.

O ensino no CTM é dedicado a estas áreas:

Não é possível aplicar os princípios do evangelho em sua vida sem apreciá-lo.

1. Estudo do Evangelho e Espiritualidade. Todos os missionários são encorajados a ampliar sua compreensão do evangelho e sua sensibilidade ao Espírito. Têm oportunidades de trabalhar no aperfeiçoamento de sua própria vida, para que, assim, possam ensinar o evangelho pelo exemplo, assim como pela palavra. Eles são assistidos em:

a. Obter conhecimento básico das doutrinas da Igreja.

b. Fortalecer seu testemunho de Jesus Cristo.

c. Desenvolver fé que resulta em boas obras.

d. Buscar e receber assistência divina através de jejum e oração.

e. Ser obediente.

f. Aumentar a dignidade pessoal.

g. Amar ao próximo.

Enquanto estão no Centro de Treinamento Missionário, eles:

a. Lêem o máximo que podem do Livro de Mórmon.

Todos os missionários são encorajados a ampliar sua compreensão do evangelho e sua sensibilidade ao Espírito.

b. Lêem os folhetos missionários.
c. Aprendem as referências das escrituras missionárias.
d. Freqüentam o templo uma vez por semana.
e. Freqüentam reuniões devocionais, nas quais as Autoridades Gerais falam.
f. Freqüentam serviços dominicais regulares.
g. Freqüentam semanalmente uma reunião de ramo em dia útil.
h. Recebem conselhos de um presidente de ramo.
i. Comparecem a uma conferência de missão.
j. Recebem instrução da presidência da missão.
k. Aprendem a realizar ordenanças do sacerdócio.
l. Freqüentam aulas de estudo do evangelho.

2. Técnicas de Proselitismo. Este treinamento ajuda o missionário a desenvolver a capacidade de encontrar pessoas preparadas pelo Senhor, para ensinar-lhes o evangelho, ajudá-las a converter-se através dos influxos do Espírito e batizá-las na Igreja. Para isso, os missionários aprendem:
a. Métodos básicos para encontrar conversos em potencial.
b. A ensinar o evangelho usando as palestras missionárias.
c. Escrituras que apóiam as palestrar missionárias.
d. Técnicas didáticas básicas, inclusive ensinar com amor e preparar os pesquisadores para a conversão através do Espírito.

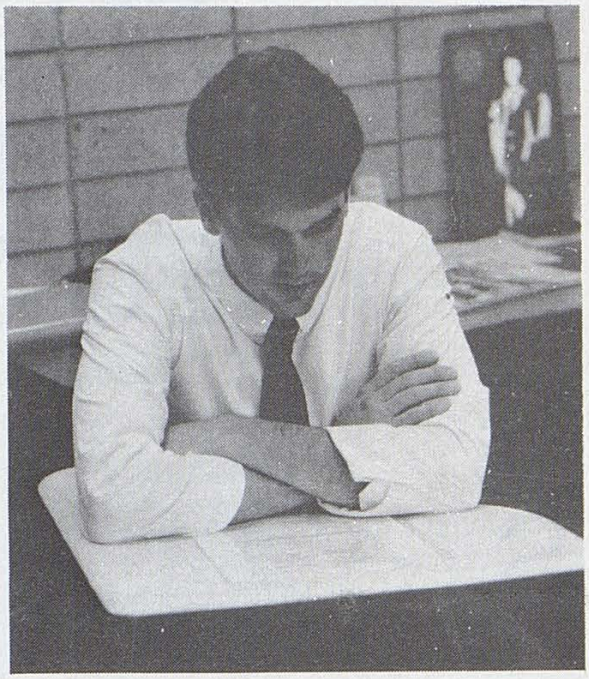
3. Desenvolvimento Pessoal. Este treinamento ajuda o missionário a desenvolver auto-estima e a melhorar seu bem-estar através destes programas:
a. *Condicionamento físico* — Todo missionário freqüenta aulas de condicionamento físico, nas quais ele trabalha os músculos, adquire vigor e desenvolve resistência cardiovascular. Para descontrair-se, dispõe também de tempo para praticar qualquer esporte de sua livre escolha.
b. *Diplomacia* — Todo missionário aprende técnicas de comunicação, tais como tolerância, empatia e enfrentar com sucesso um meio cultural diferente do seu.
c. *Aspectos pessoais* — Todo missionário recebe instrução em assuntos como boas maneiras, vestuário, higiene, nutrição, controle de peso e uso do inglês. As missionárias recebem instrução em maquilagem, cuidado com os cabelos e boa postura.
d. *Segurança* — Os missionários recebem treinamento em dirigir com segurança, cautelas ao andar de bicicleta e uso seguro de aquecedores a gás.

4. Cultura e Linguagem. Este treinamento ajuda os missionários que precisarão de conhecimentos básicos de conversação numa segunda língua. Além disso, tanto missionários que falarão inglês, como aqueles que usarão outro idioma, recebem instrução específica sobre normas culturais e expectativas

das pessoas entre as quais irão servir.

5. Missionários com Designações Adicionais. Além das designações básicas de proselitismo de todos os missionários os casais missionários e algumas missionárias podem ser designados a diversos outros encargos, além de ajudarem a estabelecer a Igreja e aperfeiçoar os santos. Para estes missionários, o treinamento poderá incluir também:

a. Liderança e trabalho com membros
b. Serviços de Bem-estar
c. Centros de visitantes
d. Relações públicas
e. Pessoal do escritório da missão
f. Genealogia
g. Educação
h. Templo
i. Missão internacional



Línguas Ensinadas No Centro de Treinamento Missionário

Africâner	Mandarim
Alfabetos dos surdos-mudos	Navajo
Cantonês	Norueguês
Dinamarquês	Polonês
Holandês	Português
Inglês (como segunda língua)	Rarotonganês
Finlandês	Russo
Francês	Samoano
Alemão	Servo-croata
Grego	Espanhol
Islandês	Sueco
Indonésio	Taitiano
Italiano	Tai
Japonês	Tonganês
Coreano	Vietnamita

SERVIÇOS

O Centro de Treinamento Missionário é um empreendimento muito grande e complicado. Além dos programas de instrução, oferece muitos serviços aos missionários que o tornam um pequeno mundo auto-suficiente. Isso inclui um departamento de viagens (milhares de missionários viajam semanalmente para todas as partes do mundo), além da agência postal, lavanderia, lanchonete, livraria, centro impressor, ginásio, um centro de saúde e tinturaria.

Centros de Treinamento Missionário de Área

Além do Centro de Treinamento Missionário em Provo, existem seis outros centros de treinamento missionários em funcionamento, localizados em Tóquio, Japão, Hamilton, Nova Zelândia, Cidade do México, México; Santiago, Chile; Manila, nas Filipinas e São Paulo, Brasil. Estes centros fornecem instrução só na língua nativa dos missionários e seus períodos de treinamento variam de cinco a quatorze dias. ★

EU NEM MESMO SABIA SEU NOME

Janene Wolsey Baadsgaard

Sempre me considerava uma boa ouvinte, até aquela noite. Criar-se no seio de uma família numerosa ensinara-me a saber escutar, simplesmente para reduzir um pouco o nível de ruído em casa. Até aquela noite, porém, não me dera conta de, que escutar vai além do mero ficar quieta. Não havia notado quão desesperadamente alguém pode precisar de um ouvido atento.

Fora um longo dia. A fim de poder freqüentar a Universidade Brigham Young, em Provo, Utah, eu tinha de trabalhar meio período à noite, e ir às aulas e estudar durante o dia. Sentia-me cansada e um pouco de auto-comiseração por ter de andar até a lanchonete já tarde naquela noite, depois de um dia especialmente difícil. A lanchonete estava quase vazia àquela hora.

Peguei minha bandeja com o jantar e voltei-me em busca de uma mesa. Pelo canto do olho, percebi uma jovem sentada sozinha em uma das mesas, olhando para sua comida com a cabeça inclinada. Uma grande mochila, livros e papéis estavam espalhados por toda a mesa. Aparentemente, ela queria ficar sozinha. Havia muitas mesas vazias e comecei a andar em direção a uma delas para me sentar.

De repente, senti que deveria sentar-me na cadeira ao lado da jovem. Embora sendo um tanto reservada, vi-me andando em direção à mesa dela. Dei-lhe um tapinha nas costas e perguntei-lhe se poderia sentar-me ao lado dela.

Concordando silenciosa e relutantemente, começou a juntar seus livros e papéis. Sua postura e atitude diziam-me que ela queria ser deixada em paz. Fiquei imaginando porque estava sendo tão intrometida.

Então começamos a conversar devagar e cautelosamente a princípio. Senti estranhamente como se fôssemos amigas a vida inteira, e como se não a tivesse visto por um longo tempo, querendo assim saber tudo a seu respeito. Ambas falávamos livremente, talvez mais livremente do que se fôssemos realmente amigas, pois não tínhamos uma imagem para manter e nenhuma reputação a resguardar.

A jovem falou-me de algumas coisas extremamente deprimentes que lhe estavam acontecendo no momento. Conversamos durante horas. Então vieram as lágrimas.

Passadas várias horas, ela olhou-me e disse: "Hoje à noite, eu estava sentada aqui, novamente sozinha, sentindo e realmente acreditando que não tinha um

Ilustrado por Richard Hull



Ilustrado por Richard Hull

amigo neste mundo todo. Não conseguia lembrar-me de uma única pessoa que se importasse comigo. Estava sentada aqui, pensando numa maneira de acabar com a vida, quando você veio e me perguntou se poderia sentar-se perto de mim. Você jamais saberá o que fez por mim esta noite. Conheço você há poucas horas apenas, mas sei que é minha amiga e que se importa comigo. E se você se preocupa comigo, deve existir um Deus que faça o mesmo."

Mais tarde, nos abraçamos e seguimos cada uma seu caminho. De repente me voltei, ao lembrar que nem mesmo sabia seu nome. Mas ela havia desaparecido na noite.

Enquanto voltava para casa, senti-me muito bem por saber que havia seguido a impressão de sentar-me junto da jovem. Meus problemas pareciam muito pequenos comparados com os dela.

Então, repentinamente, lembrei-me de todas as vezes em que me sentira igualmente compelida a falar com alguém, a passar algum tempo com outra pessoa, a telefonar para alguém ou dizer uma palavra de incentivo a uma pessoa. Lembrei-me das desculpas de não querer ser tão presunçosa, ou de estar cansada ou preocupada demais com meus próprios problemas ou nas milhões de razões que usara para não seguir os influxos que freqüentemente recebia.

De repente, imaginei quantas das pessoas que eu havia negligenciado possivelmente estivessem tão desesperadas como a jovem com a qual acabara de conversar.

Nunca antes havia sequer percebido que, para ser verdadeiramente uma "boa ouvinte", teria que aprender primeiro a ouvir os sussurros do Espírito Santo. Sozinha, sem o Espírito, eu era incapaz de discernir as reais necessidades das pessoas à minha volta. Com o Espírito, eu poderia ouvir com o coração além da mente.

Provavelmente nunca mais verei aquela jovem, mas espero também nunca mais deixar de atender aos influxos do Espírito. ★

MEU IRMÃO MORA LÁ

Lea Mahoney

— Você consegue ver de onde vem aquela fumaça? Parece terrivelmente perto. O que será que está queimando?

— Pode ser apenas capim pegando fogo.

— Não, não é tão perto assim. Apenas parece perto.

— Sim! Poderia ser lá por... ou... Oh, não!

Era o nosso décimo terceiro aniversário. Devido a outros compromissos naquela noite, havíamos decidido celebrá-lo com um almoço num bom restaurante com nossos cinco filhos. Tínhamos acabado de pedir nossa refeição, quando uma das crianças viu a fumaça, e nosso espírito de celebração foi por água abaixo. Tentamos dizer um ao outro que aquilo certamente não seria perto de nossa casa e assim conseguimos terminar o almoço. Mas, isto foi tudo. Entramos depressa no carro e partimos para casa.

Eram somente dezesseis quilômetros, mas como nos pareceram intermináveis! Quanto mais perto chegávamos da fumaça, maior se tornava nossa preocupação. Sem dúvida parecia estar vindo da nossa vizinhança. Ainda me lembro do medo e ansiedade refletido em cada rosto durante a viagem.

Nós morávamos no sudeste da Califórnia onde, após um verão quente, era comum o capim ressequido pegar fogo, provocando terríveis incêndios. Nossa casa ficava perto do topo da colina, e a estrada que levava a ela passava mais acima. Descendo o morro nos fundos da casa, havia milhares de hectares de terra cobertos de capim, com alguns grupos de árvores aqui e ali. O capim crescera muito naquele verão, acabando por secar com a falta de chuvas. De alguma forma, ele pegara fogo.

Quando chegamos em casa, a polícia e alguns carros de bombeiros já estavam posicionados na estrada que subia a colina. O vento soprava na nossa direção, e o fogo avançava com incrível velocidade.

Sussurrei uma breve oração: "Querido Deus, salva nosso lar."

É interessante ver o que uma pessoa considera importante e valioso, quando sabe que dispõe de apenas um pequeno caminhão para salvar suas preciosas posses. No nosso caso, o valor sentimental se sobrepôs ao valor monetário. Os registros da família vieram em primeiro lugar, e a única peça de mobília, com a qual chegamos a nos preocupar foi o piano desafinado de meus bisavôs. As meninas, carregadas com



seus "tesouros", foram mandadas para a casa de um membro da ala; mas os nossos gêmeos de onze anos ficaram estendendo cobertores molhados em cima do telhado e mantendo-os encharcados.

Havia somente umas poucas casas naquela colina, todas distantes umas das outras. Começamos então, como todos os outros vizinhos, a cortar e remover o capim seco e arbustos em torno de nossa propriedade. Parecia um trabalho inútil, mas tínhamos de fazer alguma coisa; não podíamos ficar simplesmente parados, esperando.

"Querido Deus, salva o nosso lar."

O fogo chegava cada vez mais perto, e o calor aumentava. E estávamos começando a nos tornar "notícia".

Câmeras de televisão nos focalizavam e estávamos sendo entrevistados para o noticiário vespertino.

— Como se sente, esperando que sua casa pegue fogo?

— Ela poderá não queimar-se.

— Bem, diga-nos como sente neste momento.

— Terrível. Apavorada.

A polícia havia há muito interrompido todo o tráfego para nossa área. Somente os moradores e parentes mais próximos eram admitidos. De repente, apareceu um carro cheio de homens da nossa ala, todos eles ansiosos para ajudar; ficamos muito gratos por sua preocupação. Então outros élderes começaram a chegar. Sabendo que a estrada estava bloqueada, ficamos admirados como aquela boa gente conseguira passar.

— Irmão Ellett, — perguntei a um deles, — como você fez para passar pela polícia?

— Foi fácil, — ele riu. — Apenas disse a eles que meu irmão morava aqui! E esse parece ter sido o meio pelo qual todos os demais irmãos passaram pelo bloqueio na estrada.

Alguns minutos mais tarde, enquanto ainda chegavam outros élderes, um jovem policial veio descendo pela entrada de carros.

"Vim conhecer o homem", disse ele "que tem tantos irmãos".

Saí de casa e pus-me a contar todos os homens de nossa ala que podia ver. Contei trinta e nove. Trinta e nove irmãos!

Trinta e nove portadores do sacerdócio, pensei. Lá estavam eles combatendo o fogo com todos os meios possíveis que puderam encontrar. Lutavam com pás, enxadas, ancinhos e até com paus. E imediatamente percebi que dispunham de um poder maior que aquelas inúteis ferramentas que manejavam. Uma profunda sensação de paz encheu-me a alma. E soube, tão certo como jamais soubera alguma coisa, que nenhum fogo conseguiria atravessar aquela linha de combatentes.

Qualquer pessoa que tenha visto um grupo de árvores adultas ou até mesmo uma delas explodir em chamas, sabe como é aterrador especialmente quando visto a pouca distância. E lá estava eu, parada, observando as labaredas que pareciam tocar os céus e, apesar disso sabendo que eu e tudo o que era meu estavam a salvo daquele inferno violento. A paz e calma que encheram meu ser é algo que nunca serei capaz de descrever plenamente. Sentia-me tão grata, oh, tão grata por ser membro da Igreja e pelo conhecimento que eu tinha. Com lágrimas correndo pelas faces, agradeci ao Senhor, não tanto pelas coisas materiais que nos preservaria, mas pelas coisas espirituais que nada pode destruir.

Com uma máquina de terraplanagem, alguém abriu um largo aceiro entre nós e a área incencidada. Câmeras de televisão ocupavam-se registrando o que para eles era notícia. O aceiro não teria sido suficientemente largo para parar o fogo, se não houvesse acontecido algo mais. O vento que vinha soprando forte em nossa direção, inesperadamente começou a soprar na direção da área que já estava queimada. O combate tornou-se mais fácil, e o fogo não chegou a transpor o aceiro.

"Meu irmão mora lá" eles disseram.

Meu irmão! Senti então mais forte que nunca antes, os laços que nos unem na Igreja. Senti o amor e cuidado para com minha família. Não estamos sós. Temos um ao outro.

Freqüentemente quando, viajando à noite vejo uma luz solitária, a distância, fico imaginando quem mora lá. E então me lembro como que atingida por um raio: "Meu irmão mora lá!" ★

O ASSENTO PRÓXIMO AO SEU

Élder Gene R. Cook
do Primeiro Quorum dos Setenta

Eu saúdo uma geração real, a maior geração de jovens em número e qualidade que já viveu na face da terra. A quantidade de boas coisas que estão sendo feitas por vocês é imensurável. Sua influência será sentida mundialmente, antes de terminarem sua existência na terra.

Gostaria de contar-lhes o caso de dois jovens que representam esta geração real. Não os conheço pelo nome, e sei apenas parte dos resultados de sua boa influência.

No outono de 1978, Jeff, como o chamaremos, vivia muito desesperançado. Ele havia nascido na Igreja, mas fora inativo a maior parte de sua vida. Havia-se casado com uma moça membro da Igreja, mas, depois de uns poucos anos, devido a dificuldades conjugais, o casamento fracassou. Além desse desafio, Jeff estava sofrendo sérios problemas de saúde. Ele tinha diabetes, que lhe causara cegueira parcial.

Trabalhava como vigia numa empresa de produtos químicos. No trabalho, convivia com pessoas que não eram membros da Igreja e costumavam instigá-lo, dizendo: "Ora, vamos lá, Jeff, vamos tomar uma cervejinha", "Um cigarrinho não faz mal" ou "Tenho umas amiguinhas bonitas, com as quais nos poderíamos divertir hoje à noite". Apesar das oportunidades para quebrar os mandamentos, ele nunca cedeu.

Numa sexta-feira, à noite, desanimado e solitário, Jeff foi convidado a visitar um amigo para uma "noitada" numa cidade conhecida por seus cassinos de jogo e vida turbulenta. Desesperado, ele decidiu ir pensando consigo mesmo: "O que importa? Ninguém liga para mim. Sou um miserável. Eu vou. "Sentado no ônibus, teve pensamentos maus a respeito do que faria. Pretendia mostrar sua independência à ex-esposa, à Igreja e todos os outros. À medida que acalentava esse espírito mau, sentia-se mais e mais determinado a seguir seu curso de ação.

Então, embarcou no ônibus um membro das Forças Armadas dos Estados Unidos. Ele poderia ter escolhido qualquer lugar, mas sentou-se ao lado de Jeff. O militar, um rapaz muito extrovertido, conversando com Jeff, deixou escapar expressões como "unidade familiar" e "a Igreja". Jeff começou a suspeitar de que se tratava de

um membro da Igreja. O militar então perguntou:

— O que você pensaria, se eu lhe dissesse que nunca fumei ou tomei café ou álcool? E se lhe dissesse que, aos vinte e seis anos de idade, sou moralmente limpo?

Jeff fingiu-se chocado: — É mesmo?!

O militar perguntou: — Você acha que isso é errado?

— Não, todo o homem tem o direito de escolher o que quer fazer.

Então o rapaz começou a prestar testemunho da veracidade do evangelho e contou que, nos últimos seis anos, tivera o privilégio de batizar quinze pessoas. Como o ônibus chegava à estação onde ia descer, o militar prestou novamente seu testemunho, desceu do ônibus e desapareceu na multidão.

Jeff, sentia-se assombrado e pensou consigo mesmo: "Aqui estou eu, afundado em autocomiseração e esse rapaz com tantos problemas quanto eu, enfrenta o mundo de modo positivo. E eu, sentado aqui, criticando a mim mesmo e tudo o que está à minha volta." Imediatamente, Jeff soube o que tinha de fazer. Continuou repetindo para si mesmo: "Tenho que aprender a controlar minha vida. Tenho que sair desta situação e ser mais positivo." Chegou à cidade, realmente encontrou o amigo, mas desta vez era Jeff quem estava no comando. Voltou para casa com sua fé fortalecida e grato que o Senhor mandara alguém para ajudá-lo, justamente quando mais necessitava de auxílio.

Saberá aquele militar, algum dia, que estivera falando com outro membro da Igreja? Saberá que estava em sintonia com o Senhor e, como um instrumento em suas mãos, salvou Jeff de conseqüências sumamente indesejáveis?

O outro rapaz foi um missionário. Como presidente da Missão Uruguai-Paraguai, recebi uma carta de um não-membro, postada em Assunção, Paraguai. Em essência, eis o que dizia:

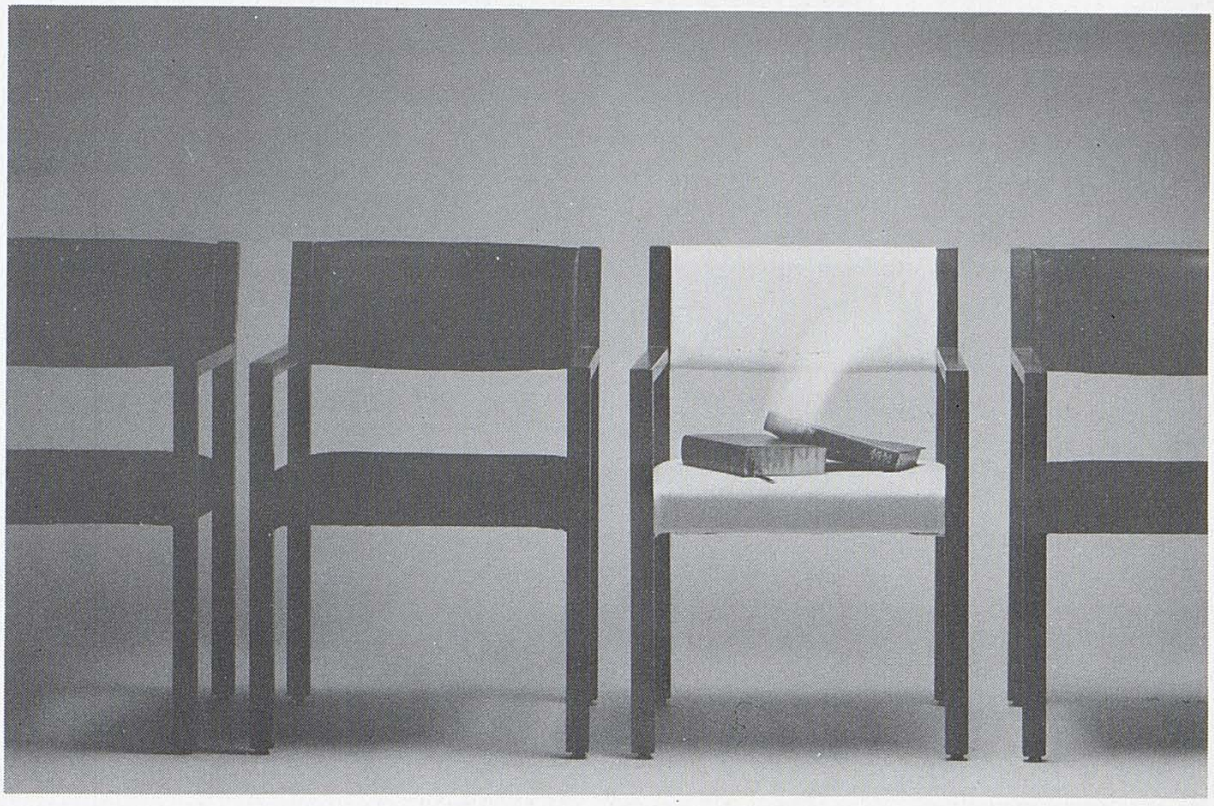
"Eu estava no Aeroporto Presidente Strossner, em Assunção, Paraguai, aguardando um vôo, quando um jovem missionário norte-americano se aproximou de mim.

"Soube logo que havendo terminado sua missão, o missionário estava indo para casa. De fato, já anunciavam a partida do vôo do jovem. Apesar de já estar deixando o país, esse missionário sentou-se ao meu lado por um momento, prestou seu testemunho e deixou-me o folheto "A Palavra de Sabedoria". Intrigou-me por que ele teria feito isso, uma vez que estava indo para casa e já havia terminado sua missão. Ele não tinha nenhum motivo para aproximar-se de mim, mas levava consigo o Espírito e estou certo de que o senti também.

"Desde aí li o folheto 'A Palavra de Sabedoria' e sinto que as palavras de Joseph Smith, contidas nele, são verdadeiras. Quero, particularmente, que saiba que grande missionário o Senhor tem e quanto senti o Espírito do Senhor através dele. Poderia mandar-me representantes de sua Igreja para me ensinar o evangelho, a fim de que me torne um membro da Igreja Mórmon?"

Imagino freqüentemente como esse missionário não irá sentir-se na vida vindoura, se não neste mundo, quando finalmente vier a conhecer aquele homem. O homem poderá dizer: "Élder Fulano de Tal, você não me conhece?" E o élder dirá: "Não, eu não o conheço." "Olhe novamente, élder, não se lembra?" E o élder provavelmente dirá: "Não, já nos encontramos alguma vez?"

Fotografia de Jed Clark



Fotografia de Jed Clark

Então o homem dirá: "Você não se lembra do que aconteceu no aeroporto de Assunção, Paraguai? Sou o homem a quem você prestou seu testemunho. Você se importou comigo e, por sua causa, fui batizado." E depois se voltará, dizendo com um gesto: "Como também ela, minha esposa, e estes meus cinco filhos e os seus filhos e os filhos dos seus filhos. De fato, todas estas centenas, élder, chegaram à Igreja *por sua causa*. Deus o abençoe por não ter tido medo e por ter obedecido ao conselho do Senhor, quando disse: "Mas com alguns não estou satisfeito, pois não abrem a sua boca, mas por causa do temor dos homens, escondem o talento que lhes dei. Ai dos tais, pois contra eles está acesa a minha ira." (D&C 60:2.) Esse jovem élder terá, um dia, grande satisfação, quando perceber que o que julgou fosse de pouco valor ou apenas "o plantio de uma semente", se transformou em abundante colheita.

O gesto altruísta desses dois jovens servos do Senhor certamente está registrado nos céus. O Senhor os conhece muito bem. Estou certo de que fez bom uso deles em outras circunstâncias, devido à disposição deles de obedecer aos influxos do Espírito.

Muitas pessoas se acham tão envolvidas em seus próprios sentimentos, pensamentos e desejos egoístas, que se torna difícil para o Senhor inspirá-las e usá-las como instrumentos em suas mãos para a realização de seus propósitos.

Vocês são uma geração real de jovens. Continuem indo em frente, fazendo sentir sua justa influência. O Senhor realizará milagres *através de vocês*. Oro para que cada um de vocês sempre dê ouvido aos sussurros do Espírito e tenha a coragem de seguir sua orientação. ★

